

GUIA DO DIRIGENTE

PARTIDO DOS TRABALHADORES



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidente: Brenno Cesar Gomes de Almeida

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Torres

Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar

CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ademar Arthur Chioro dos Reis, Ademário Souza Costa, Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria de Carvalho Fontenele, Azilton Ferreira Viana, Eliane Aquino Custódio, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Eva Valeria Lorenzatto, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel, Fernando Dantas Ferro, Francisco Ferreira Alexandre, Francisco José Pinheiro, Helena Wendel Abramo, José Zunga Alves de Lima, Juarez Rocha Guimarães, Lene Teixeira Souza Gonçalves, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza Machado de Oliveira Menenezes, Maria Carames Carlotto, Maria Isolda Dantas de Moura, Neiva Ribeiro, Pedro Silva Barros, Ramatis Jacino, Rubens Natal Giaquinto, Sérgio Aparecido Nobre e Vladimir de Paula Brito

Secretária Nacional de Formação do PT: Tássia Rabelo

Assessoria técnica-pedagógica: Ana Flavia Marques; Federico Fornazieri; Flávia Santana; Klinger Luiz de Oliveira Sousa.

Ilustração: Karmo

Diagramação: Camila Roma

APRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Caro/ cara dirigente do Partido dos Trabalhadores,

Se você chegou até este material de formação – ou mesmo se ele chegou até você – é porque está buscando ser um dirigente melhor e quer se aperfeiçoar para ajudar mais o nosso Partido. E por falar nisso, você já refletiu sobre o que é ser um dirigente? Alguém te explicou sobre as suas principais tarefas?

O dirigente é uma/um militante eleito democraticamente por um período para representar, organizar e dirigir o Partido dos Trabalhadores executando tarefas políticas. Por isso, a sua principal atividade é militar, ter ação constante no PT, nas organizações sociais, movimento sindical, no local de trabalho, no debate de ideias, na comunicação. E não existe papel mais ou menos importante dentro PT. Todas as funções de direção são fundamentais para o funcionamento, a organização e o fortalecimento do nosso Partido e das nossas ações políticas.

Além de representar o conjunto partidário, o dirigente es-



tuda, elabora, contribui financeiramente e com as ideias para que o PT alcance os objetivos desenhados pela militância nos momentos de plenária, encontros e conferências. O dirigente está sempre escutando e convencendo as pessoas de dentro do partido sobre quais caminhos e ações devem ser realizadas e as de fora, da sociedade, sobre as causas que o Partido defende e o projeto político para a cidade, estado, país ou setor – como de segurança ou meio ambiente. Isto porque fazer política é a arte de convencer as pessoas.

Após discutir as suas posições nos debates internos do Partido, o dirigente se esforça para construir a unidade de ação, ou seja, identifica os pontos que tiveram consenso e concordância para que eles estruturem a política do Partido sobre determinado tema. É fundamental aprender coletivamente e constantemente com as pessoas e suas práticas.

O dirigente também planeja e prepara um plano de ação de sua área para que as ideias do coletivo partidário possam se tornar realidade e possam convencer e envolver mais pessoas. Para conquistar legitimidade e credibilidade é preciso muito trabalho. Também é necessário ter noção de que muitas vezes você será a expressão mais próxima das pessoas do Partido dos Trabalhadores, o partido que transformou a vida do povo brasileiro a partir das eleições do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da presidenta Dilma Rousseff. Ou seja, é uma tarefa nobre e grande!

Para te ajudar, a Fundação Perseu Abramo tem realizado cursos de formação de dirigentes, entre outras iniciativas de formação voltada ao aperfeiçoamento dos militantes que têm tarefa de direção e também desenvolveu junto com a secretaria nacional de formação do PT um novo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, local que pode

encontrar cursos variados e buscar uma formação contínua e sistemática.

Para reforçar esse apoio também elaboramos esta Cartilha de Formação. Aqui você vai encontrar dicas que vão te ajudar no aperfeiçoamento político da sua missão enquanto dirigente. Você pode ler e conhecer mais sobre as tarefas de cada área ou já ir direto para a sua e para as partes que mais te importam. Dê atenção para os temas que são úteis para todas as secretarias, a parte que explica a nossa história, que trata sobre o cenário o qual atuamos, sobre o socialismo petista e acerca de como fazer o planejamento.

Sabemos que ser dirigente é muito diferente de seguir uma receita ou manual porque lidamos com pessoas e causas, por isso esta Cartilha é um pontapé para você ser um craque da direção política e poder ajudar e até ensinar outros dirigentes a partir de suas boas práticas. É atuando em movimento, rede e juntos, com o modo petista de dirigir e militar que vamos alcançar o socialismo petista, o socialismo com o nosso jeitinho brasileiro e a transformação do nosso país em um Brasil desenvolvido, justo, com prosperidade e esperança.

Se tiver mais dúvidas, não se esqueça. Pode buscar por outros conteúdos no nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem ou mesmo entrar em contato com a Fundação Perseu Abramo.

Boa leitura, boas reflexões e práticas!

Paulo Okamoto

Presidente da Fundação Perseu Abramo

APRESENTAÇÃO DA SECRETARIA NACIONAL DE FORMAÇÃO DO PT

A formação política é a alma viva do Partido dos Trabalhadores. É nela que reafirmamos o sentido histórico do nosso projeto: transformar a realidade a partir da consciência crítica, da organização popular e da luta por um horizonte socialista, feminista, antirracista e de construção de uma

democracia real — enraizada nas lutas do povo e orientada pela justiça material, na qual os direitos deixem de ser promessas e se convertam em realidade concreta.

Desde sua fundação, o PT concebe a política como prática educativa e instrumento de emancipação humana. Cada espaço de militância deve ser visto como um espaço de formação, porque construir uma força transformadora exige que

o povo entenda as causas estruturais da desigualdade e reconheça a si mesmo como sujeito da mudança. Formar é disputar valores, afirmar a solidariedade e coletividade diante da lógica do capital e do individualismo neoliberal.

A Cartilha de Dirigentes nasce dessa compreensão. Ela busca oferecer instrumentos político-pedagógicos que



fortaleçam a direção coletiva, ampliem a capacidade de análise e reafirmem o compromisso ético-político das lideranças do PT. Cada dirigente aprende e ensina ao transformar a experiência em consciência e a consciência em ação organizada, pois dirigir o PT é também formar. É escutar, dialogar e construir respostas para os desafios do nosso tempo. É colocar-se a serviço de um projeto que tem no povo brasileiro seu centro, compreendendo que cada decisão, palavra e gesto expressam uma visão de mundo e participa da disputa de hegemonia travada nas instituições, nas redes e nos territórios.

Nascido da luta da classe trabalhadora, o PT segue sendo seu principal instrumento político. Cabe à militância — que em determinados momentos assume responsabilidades de direção — preservar essa ligação viva, garantindo coerência entre discurso e prática e unidade na ação. Dirigir o partido é representar nosso projeto histórico defendendo as causas que nos tornaram referência para o povo brasileiro, buscando combinar força eleitoral e social. Somente articulando representação institucional e organização popular poderemos sustentar um projeto de transformação profundo, capaz de alterar as estruturas de poder e travar a disputa contra o imperialismo, o autoritarismo, o reacionarismo e a elite predatória do país.

Dirigir exige consciência crítica, disciplina, sensibilidade e coragem para enfrentar as contradições, inclusive as nossas. Cada decisão, reunião e processo de formação deve ser encarado como um exercício de responsabilidade política e ética diante do povo e parte de um processo de construção de um ambiente político baseado na solidariedade, no cuidado e orientado pela busca por justiça, igualdade e liberdade.

Que esta cartilha contribua e fortaleça o Sistema Nacional de Formação do PT, articulando as diversas experiências e níveis formativos do partido — dos núcleos de base e direções às direções nacionais — consolidando uma pedagogia política voltada à emancipação e à organização popular. Que sirva como um guia para ampliar a compreensão da nossa estrutura, orientar a prática dirigente e inspirar novas formas de militância criativa, enraizada e transformadora. O partido se fortalece quando converte sua prática em aprendizado coletivo e renova sua capacidade de organização e esperança.

Tássia Rabelo

Secretária Nacional de Formação e Educação Política e Diretora da Escola Nacional de Formação do PT.

**BEM-VINDA
DIRIGENTE DO PT!
QUE BOM QUE NOS
ENCONTRAMOS AQUI.**



Cheguem aqui, quero me apresentar pra vocês. Eu sou a Causa Petista, ou só a nossa Causa mesmo, se preferir. E estou aqui numa missão muito especial: te mostrar tudo que você precisa saber para fazer uma boa gestão do nosso Partido!

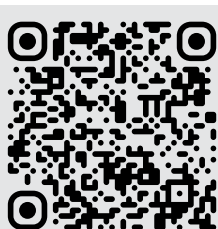
Eu sou aquilo que nos une e nos torna o maior Partido da América Latina. Sou a força da militância nas ruas e nas redes sociais. Sou a inspiração para projetos de país, estados e cidades mais humanos e igualitários para todas e todos. Sou a base para gestões e mandatos transformadores em todos os cantos do Brasil. E também sou o que traz você até aqui, para que eu possa te ajudar nesta tarefa desafiadora que é cuidar do principal instrumento de lutas do povo brasileiro: o Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores!

Já rolou uma curiosidade para saber como? Vamos falar das tarefas de cada área com base nas experiências de outros dirigentes que enfrentaram os desafios de dirigir o PT na prática e dia-a-dia.

Vou mostrar pra vocês os detalhes do dia a dia da presidência e vice-presidência, dos dirigentes de organização, finanças, comunicação, formação e setoriais. Mas quem avisa, amigo é: sabemos que nunca tarefa é um manual de bolo e outros desafios podem surgir da atividade prática. Você estará mais preparada e preparado para resolver as novas adversidades após ler, estudar e refletir sobre os temas que trazemos nesta Cartilha.

Quer continuar se preparando para conquistar o Brasil dos nossos sonhos, com direitos e democracia para o povo? No site da Fundação Perseu Abramo, tem um AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem deste curso, com muito mais conteúdos e informações. Esta cartilha será atualizada permanentemente com as boas práticas construídas pelo PT.

Acesse a cartilha digital



AGORA, VAMOS AOS ESTUDOS PORQUE TEM MUITA COISA PRA GENTE APRENDER.



PRA COMEÇAR...

O CENÁRIO EM QUE O DIRIGENTE ATUA

Entender o cenário em que atuamos é necessário para elaborar melhor as nossas propostas e plano de ações condizentes com a realidade. Com as tecnologias de comunicação, estamos mais conectados e os nossos problemas e soluções também.

O momento é complexo e exige da gente muita luta, resistência e compromisso com mudanças transformadoras. Por isso é essencial ter capacidade de convencer e mobilizar cada vez mais pessoas para a nossa causa: a transformação do Brasil em um país mais justo e com desenvolvimento sustentável.

De um lado, vivemos, em nível global, uma profunda crise do capitalismo, que busca sempre ampliar os seus lucros e impõe alargar a produtividade que só é possível com a ampliação da exploração da classe trabalhadora. Sabe quando a gente para e pensa que estamos vivendo para trabalhar e não trabalhando para viver? É isso que queremos dizer.

Com cada vez mais concentração de rendas, nós da classe trabalhadora estamos também reinventando diversas maneiras para trabalhar. Tem gente que gosta de nomear como

empreendedora ou empreendedor ou até empresário/em-presária de pequeno negócio, mas o fato é que tem muita gente dando o seu melhor para conseguir sustentar as famílias e construir um futuro de esperança e prosperidade.

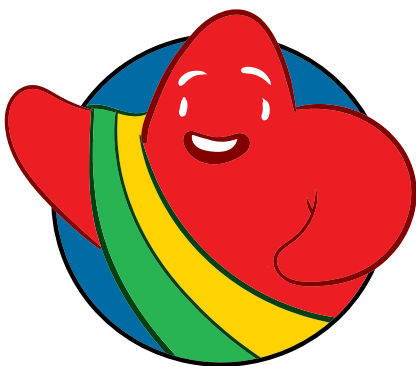
Para o sistema capitalista, quanto mais gente pensando somente em si, em consumir sem freios e não participar da política é muito melhor para conseguir nos explorar ainda mais. O individualismo garante que eles destruam noções de direitos que foram construídas com muita luta e com muito tempo de história. Isso impacta como a sociedade vê os partidos políticos e as organizações do movimento social. É aí que a descrença, a falta de espírito coletivo, ausência de solidariedade e fraternidade aparecem com força.

Não à toa, a extrema-direita tem crescido. É neste ambiente de individualismo que as propostas para acabar com conquistas sociais históricas encontram campo fértil junto às notícias falsas e discursos de ódio.

Esse modo de vida tem feito com que as pessoas não percebam o sentido do trabalho e até da vida. O trabalho excessivo tem aumentado as crises de saúde. Olhe ao redor. Estamos cercados/as por uma sociedade esgotada e adoecida, física e emocionalmente.

Não bastasse tudo isso, estamos sofrendo os efeitos catastróficos da crise climática em que é urgente lutar para mudar essa situação. Se estamos falando de coletividade, a natureza é a casa de todos nós e precisamos cuidar muito bem dela. Por isso defendemos um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo porque temos que zelar pelo meio-ambiente e ao mesmo tempo cuidar das pessoas, dos 213,4 milhões de brasileiros.

MAS ENTÃO O QUE FAZER NESTE CENÁRIO?



O primeiro passo é conhecer as ideias do nosso socialismo petista e defender o projeto do PT para o Brasil, discutir o nosso futuro do povo brasileiro e buscar construir a esperança de que dias melhores virão. Com reflexão e ação constantes, mas virão. Pode ter certeza disso.

Também temos que valorizar o legado que o Partido já produziu apoiando as gestões petistas atuais, no sentido de: a) aprofundar e consolidar as mudanças que estamos promovendo; e b) divulgar e facilitar o acesso da população aos programas e políticas públicas desenvolvidas pelo PT, tanto no âmbito federal quanto em governos estaduais e municipais.

O segundo passo é conhecer bem a realidade do seu estado, seu município, local onde você atua e representa o PT politicamente, assim como as demandas da população e dos movimentos sociais que vivem neste território. Somente assim a sua ação partidária será efetiva, provocando mudanças substanciais no seu entorno, na realidade e vida das pessoas.

O terceiro passo é ampliar o diálogo com os diferentes setores da sociedade e com a nossa diversa classe trabalhadora, ou seja, com todas as pessoas que sobrevivem

do seu trabalho. Por isso, é importante entender essa nossa realidade e, principalmente, as transformações do mundo do trabalho.

O quarto passo é fortalecer o nosso principal instrumento de luta política e institucional: o PT. Isso significa, de um lado, realizar uma gestão partidária ética, transparente, democrática, eficiente e combativa e de outro, representar e defender nossas ideias e posicionamentos como dirigente político do Partido no seu estado ou município.

O quinto passo, é compreender que a religião faz parte da cultura brasileira e que, assim como católicos, os evangélicos, espíritas, as pessoas que praticam sua fé através de religiões de matrizes africanas, entre

outras, estão em todos os lugares da sociedade brasileira e que podem ajudar a construir uma sociedade mais justa.

Por fim e como sexto passo, todo dirigente do PT precisa colaborar para que o Partido tenha uma estratégia feita através do entendimento da realidade, da nossa vida concreta, da vida do povo brasileiro. Somente assim, você será capaz de estabelecer diálogos, convencer as pessoas de que a nossa proposta pode construir um presente e futuro de justiça social, esperança e prosperidade.

Agora, vamos falar do socialismo petista que é o caminho para superar o sistema capitalista e conquistarmos o Brasil dos nossos sonhos.



SOCIALISMO PETISTA, O NOSSO SOCIALISMO

Desde cedo lutando por democracia e direitos, nós, petistas, compreendemos que era necessário ir além e lutar também pela superação do capitalismo para conquistarmos a justiça social que tanto sonhamos. É por isso que defendemos o socialismo democrático, nos mantendo solidários e comprometidos com a libertação e emancipação da nossa diversa classe trabalhadora.

Em 2007, um dos temas centrais do III Congresso do PT foi o **Socialismo Petista**. Mas foi lá atrás, no discurso que Lula fez na 1ª Convenção Nacional do PT (1981), que a nossa visão sobre o socialismo se tornou mais concreta.

“O socialismo que nós queremos se definirá por todo o povo, como exigência concreta das lutas populares, como resposta política e econômica global a todas as aspirações concretas que o PT seja capaz de enfrentar (...) O socialismo que nós queremos não nascerá de um decreto, nem nosso, nem de ninguém. Queremos uma sociedade em que os homens e mulheres sejam valorizados e onde

ninguém possa ter o direito de explorar o trabalho de outro. Uma sociedade em que cada um e todos possam ter iguais oportunidades para realizar suas potencialidades e aspirações”.

Essa afirmação passou a nortear o desenvolvimento da proposta socialista do PT nos anos seguintes, quando nos empenhamos em compreender as classes sociais no Brasil, as relações entre elas e o modelo de capitalismo brasileiro, para apontar os caminhos de transformação da sociedade.

No III Congresso, tivemos a missão de atualizar as nossas reflexões e construções sobre o socialismo, e foi um processo muito rico de diálogo com dezenas de partidos e organizações do mundo inteiro, especialmente na América Latina, que também lutam pela superação do capitalismo.



**E O QUE A
RESOLUÇÃO FINAL
DO III CONGRESSO
DEFiniu COMO
SOCIALISMO PETISTA?**

Para entender os acúmulos que o PT foi produzindo até chegar a nossa concepção de socialismo, precisamos, em primeiro lugar, resgatar a nossa origem. Somos fruto da luta de trabalhadores e trabalhadoras das cidades e do campo por melhores condições de trabalho e de vida e pelas liberdades de expressão e de organização.

Na luta contra a ditadura, pela democratização da sociedade brasileira, já estavam presentes as nossas convicções anticapitalistas. Sempre soubemos que a democracia é incompatível com a injustiça, a exclusão social, a fome, a violência, a guerra e a destruição da natureza. Nós já afirmamos em nossa história: **“esse compromisso de raiz com a democracia nos fez igualmente anticapitalis-**

tas assim como a opção anticapitalista qualificou de modo inequívoco a nossa luta democrática”.

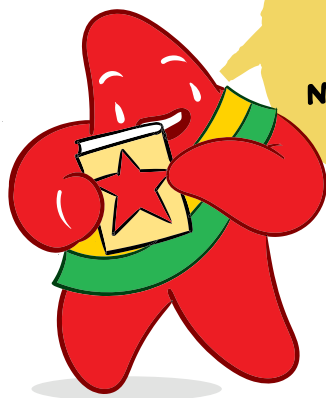
É nesse cenário que, desde a fundação do PT, o socialismo petista foi sendo criado não só como uma base teórica da nossa ação partidária, mas também como a nossa visão política estratégica e, portanto, a concepção de sociedade que nos unifica e pela qual lutamos. O socialismo petista se definiu a partir do nosso esforço em repensar uma alternativa pós-capitalista, sendo enriquecido, principalmente, pelas lutas sociais e as experiências do PT nos parlamentos, governos estaduais e municipais.

Agora que já falamos do Socialismo Petista, vamos falar dos nobres desafios de ser dirigente petista.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA SER

UMA BOA DIRIGENTE E UM BOM DIRIGENTE DO PT

1ª: Não pense que é fácil, o dia a dia da direção do PT é sempre intenso e desafiador. E para conquistar legitimidade e credibilidade, é preciso saber construir coletivamente e aprender constantemente com as pessoas e suas práticas.



E NÃO PRECISO NEM DIZER QUE, PARA EXERCER SUAS FUNÇÕES, VOCÊ DEVE CONHECER E RESPEITAR O NOSSO ESTATUTO E NOSSAS RESOLUÇÕES, NÉ?!

**Para conhecer mais
acesse aqui**



2ª: O PT precisa ser tão grande quanto as nossas ideias e a diversidade brasileira. Todo e toda dirigente deve buscar aumentar o número de militantes do nosso Partido através do debate de ideias e convidando as melhores pessoas da sua comunidade para compartilhar de nossos sonhos e participar do PT. Estimular o diálogo permanente, respeitando a pluralidade existente no partido e na sociedade, é condição básica de uma boa direção. E isso significa assegurar o direito de opinião e participação de qualquer militante, filiado/a nas atividades partidárias, garantindo um tratamento igual a todas as pessoas, independente de tendências ou correntes de pensamentos.

3ª: A unidade de ação e política é fundamental para o bom funcionamento do PT, para podermos transformar a realidade brasileira e organizar a classe trabalhadora. Nos debates internos é importante que as decisões e resolução de problemas em qualquer instância partidária sejam construídas com paciência, respeito, tolerância, persistência, discussão e escuta no processo e objetividade nos encaminhamentos.

4ª: Cuidar dos registros da instância que você dirige é muito importante, não só para garantir a transparência do trabalho realizado como também para a construção da memória partidária. Além disso, você pode precisar dessas informações, caso algum órgão interno ou externo ao Partido solicite. Isso significa que a habilidade de construir sínteses será extremamente útil no seu dia a dia.

5ª: Valorizar a diversidade e construir as condições para que mais mulheres, jovens, negros e negras, indígenas e LGBTQIA+ também ocupem espaços de direção, é outro papel fundamental da direção, que deve sempre buscar o fortalecimento da democracia interna.

6ª: Contribuir com as finanças e elaborar uma política para garantir a realização das atividades e campanhas é fundamental para as ações partidárias, trata-se de uma responsabilidade do secretário de finanças, mas também do conjunto do Partido.

7ª: A/o dirigente deve dar o exemplo! Por isso, a recomendação é manter uma presença regular nas reuniões da instância que você dirige ou integra. E a sua participação não pode ser de qualquer jeito. Precisa se preparar, convidar as pessoas, definir a pauta e organizar o local do encontro, se for presencial. Se a reunião for pela Internet, você também vai precisar dominar alguns recursos e ferramentas digitais para conduzir uma atividade on-line.

8ª: Eu já te disse que dirigir também é representar o partido e a sua militância, certo? Mas para fazer isso com qualidade, você precisa conhecer a realidade do Brasil, do seu estado e do seu município, as demandas da população e, principalmente, o projeto do nosso partido para o país e as realizações dos governos do PT.

9ª: As ações partidárias não acontecem de forma espontânea. Elas precisam ser organizadas pelas instâncias do PT. E isso significa que o/a dirigente petista precisa ter a habilidade de planejar. Um bom planejamento deve definir, num determinado horizonte de tempo: 1) os desafios a serem enfrentados e objetivos a serem alcançados; 2) as ações a serem desenvolvidas para superar tais desafios e alcançar os objetivos; 3) como a militância, filiados/as e dirigentes vão se envolver nestas ações; 4) como essas ações vão se integrar à atuação dos movimentos populares; 5) como vai se dar a relação com as gestões onde o PT é governo e onde é oposição; 6) como vai se dar a relação com as bancadas parlamentares; 7) quais serão as ferra-

mentas e estratégias de comunicação com a militância e a sociedade em geral; 8) como serão organizadas as campanhas eleitorais e a elaboração do programa de governo, se for o caso; 9) qual será a estrutura de apoio necessária para a realização das ações, ou seja, pessoas, materiais, equipamentos, infraestrutura e recursos; 10) quais serão as etapas do trabalho, os prazos, o cronograma e a forma de organização das equipes; e 11) quem será o/a responsável pelo monitoramento do plano; 12) quais são os espaços de atuação efetiva da militância no partido e 13) como e quem se encarregará de manter a relação com os movimentos sociais e as instâncias de lutas na sociedade.

COMO FAZER UM BOM PLANEJAMENTO?

Todo o processo de planejamento deve ser registrado de forma escrita, trazendo informações que permitam às equipes e aos responsáveis conhecerem o passo a passo de cada ação, os resultados esperados e as atividades previstas para a realização de cada ação. Esse detalhamento também vai possibilitar o monitoramento, a avaliação e a atualização das ações propostas, quando for necessário. No site da Fundação Perseu Abramo – FPA, você vai encontrar um modelo de ata ou relatório de reunião, para que nenhuma informação importante fique para trás! Além disso, disponibilizamos o modelo de cronograma e todos os instrumentos de que você precisa para fazer o planejamento da instância que você dirige

Aqui você pode encontrar mais informações



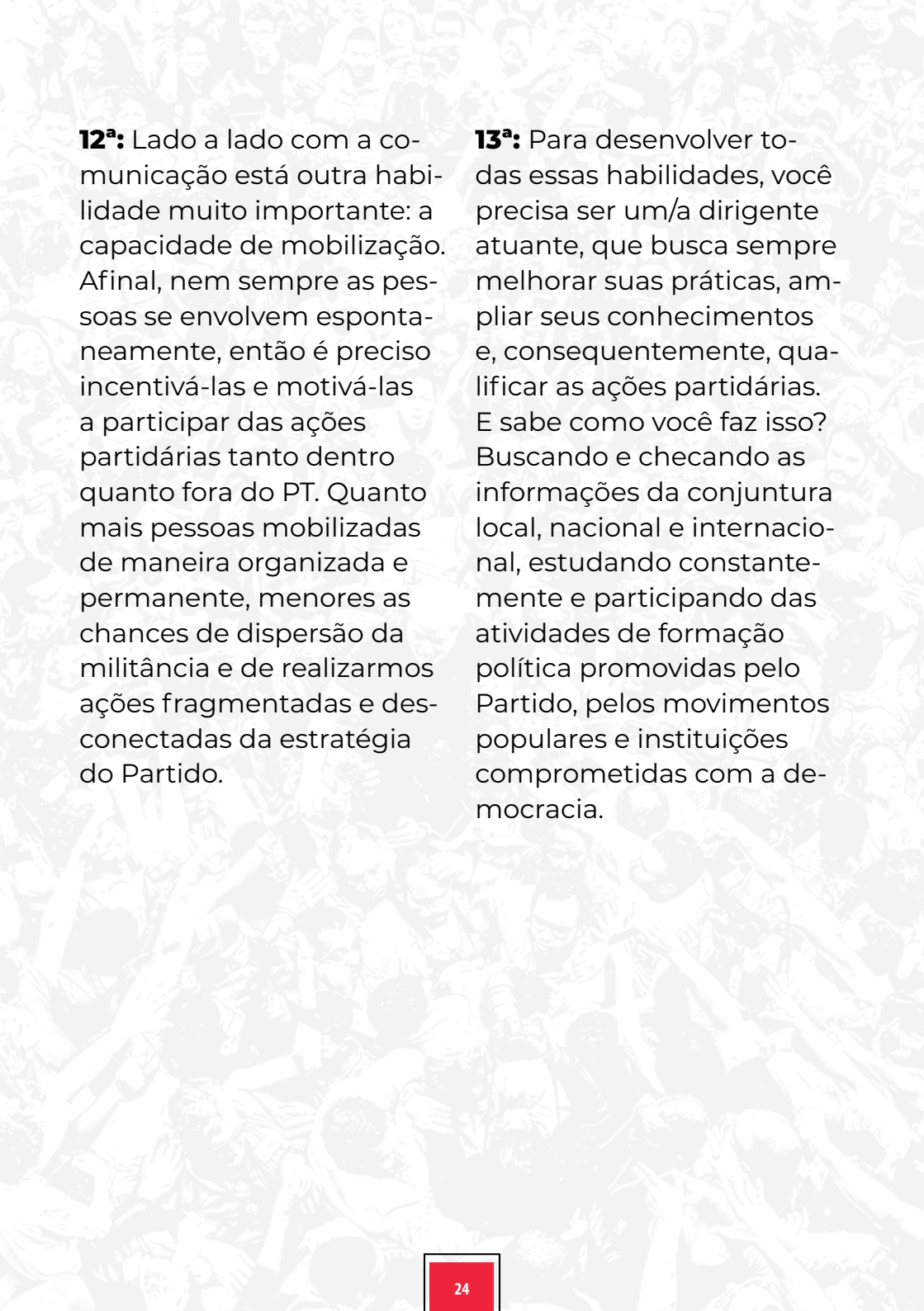
10ª: A capacidade de articulação é outra habilidade fundamental do dirigente petista. A nossa ação partidária será tão mais efetiva quanto mais você conseguir envolver e articular a militância, os/as filiados/as, os/as dirigentes/as, os movimentos sociais e apoiadores em torno destas ações. Do mesmo modo, é muito importante articular as agendas municipal, estadual e nacional do PT, otimizando recursos e ampliando a atuação do partido em todos os cantos do Brasil.

11ª: Você já ouviu aquela expressão “quem não se comunica se trumbica”? Pois é, isso também vale quando você é dirigente do PT. A comunicação para dentro e para fora do partido é uma habilidade essencial de todo/a e qualquer petista, independente da função. E para desenvolver uma boa comunicação, é preciso definir muito bem as estratégias e ferramentas que você vai adotar para se comunicar com cada um dos seus públicos, desde a militância até potenciais eleitores.

E se você tem dificuldade com as novas tecnologias de comunicação nas redes sociais, vai lá no site da FPA que você vai encontrar cursos sobre comunicação política e muitas dicas para se tornar um/a craque da comunicação digital.

**Aqui você pode encontrar
mais informações**





12ª: Lado a lado com a comunicação está outra habilidade muito importante: a capacidade de mobilização. Afinal, nem sempre as pessoas se envolvem espontaneamente, então é preciso incentivá-las e motivá-las a participar das ações partidárias tanto dentro quanto fora do PT. Quanto mais pessoas mobilizadas de maneira organizada e permanente, menores as chances de dispersão da militância e de realizarmos ações fragmentadas e desconectadas da estratégia do Partido.

13ª: Para desenvolver todas essas habilidades, você precisa ser um/a dirigente atuante, que busca sempre melhorar suas práticas, ampliar seus conhecimentos e, conseqüentemente, qualificar as ações partidárias. E sabe como você faz isso? Buscando e checando as informações da conjuntura local, nacional e internacional, estudando constantemente e participando das atividades de formação política promovidas pelo Partido, pelos movimentos populares e instituições comprometidas com a democracia.

PRESIDÊNCIA E VICE-PRESIDÊNCIA DO PT

O que significa ser presidente/a e vice-presidente/a do PT?

NÃO PRECISO NEM DIZER QUE, EM PRIMEIRO LUGAR, SIGNIFICA MUITA RESPONSABILIDADE COM O PARTIDO E COMPROMISSO COM A CONSTRUÇÃO PARTIDÁRIA, NÉ? VOCÊ É A LIDERANÇA QUE DÁ A CARA AO PT NO SEU ESTADO OU NA SUA CIDADE, É O/A PRINCIPAL REPRESENTANTE DO NOSSO PROJETO ONDE VOCÊ ATUA.



Por isso, além daquelas 13 competências que eu falei lá atrás que todo/a dirigente petista deve ter, você precisa se concentrar em fortalecer a instância que dirige e representa, estimulando o debate estratégico, a análise permanente da conjuntura e, principalmente, **articulando e mobilizando** a militância e as ações políticas do partido

em todos os lugares. E nesse sentido, a **habilidade de planejamento** é essencial.

Olhando para dentro do Partido, você vai encontrar uma direção diversa, composta por várias forças políticas internas. Isso significa ter a habilidade de dialogar, convencer acerca dos objetivos do diretório, estimular o trabalho coletivo, garantir um tratamento igual a todos/as e, por fim, **defender e trabalhar pela unidade política e de ação**.

Estamos lidando com pessoas, né, minha gente, então temos que considerar suas experiências, acúmulos e opiniões individuais, fazendo o possível para construir soluções coletivas e resolver possíveis conflitos que podem surgir. Mas uma coisa é importante: depois do debate é importante que as posições aprovadas sejam incorporadas por toda a direção e a militância que colocará a mão

na massa para atingir os resultados planejados.

E tem uma tarefa que encaramos a cada dois anos e para qual precisamos estar bem preparados/as: A **organização de campanhas eleitorais**, atividade fundamental e estratégica para o partido. Cabe à Presidência coordenar a equipe, nesse período, para dar conta de um conjunto enorme de ações políticas.

Planejar, olhando pra dentro e pra fora

Veremos a seguir um roteiro básico de planejamento, que você pode ajustar às necessidades e demandas da instância que você dirige. São algumas perguntas que vão ajudar a orientar a primeira reunião de planejamento. Você e os/as demais membros da direção podem incluir novas perguntas ou tirar aquelas que não forem necessárias!

Mas antes disso, vou te dar algumas dicas para preparar esta reunião:

» **Local** – Escolha um local agradável, com condições adequadas de infraestrutura e acomodações suficientes para receber os e as participantes;

» **Infraestrutura** – Liste o que vai precisar para cada tipo de reunião. Por exemplo: se tiver uma votação, lembre de levar os recursos necessários como papel e caneta. Ah, é sempre bom ter água e se der, um cafezinho.

» **Pauta** – Prepare a pauta, listando os assuntos que serão tratados, sempre começando pelos prioritários;

» **Material** – É muito importante preparar antes textos, matérias de jornal, resoluções dos diretórios estadual ou nacional do PT para servir de ponto comum de reflexão que será utilizado na atividade e servirá de base para o diálogo, como dados, documentos e orientações;

» **Ata ou relatório** – É fundamental que alguém fique responsável pela relatoria da atividade, pois este documento servirá de base para a construção do Plano de Ação.

Roteiro de perguntas para construção do Plano de Ação

- a. Que resultados queremos alcançar com a nossa ação política?
- b. Que atividades, ações e tarefas precisamos realizar para alcançar estes resultados?
- c. Qual é o objetivo de cada uma dessas ações propostas?
- d. Qual é a importância de cada ação?
- e. Para quem cada uma dessas ações é destinada?

- f. Qual é o prazo de início e fim destas ações?
- g. Quem é o/a responsável por cada ação?
- h. Quem dará apoio a estas ações?
- i. Quais são os recursos necessários para a realização de cada ação? Temos estes recursos, ou precisamos buscá-lo? Se não temos, onde vamos buscar?
- j. Quais desafios vamos enfrentar para realizar cada uma destas ações? O que podemos fazer para superá-los?
- k. Quem nos apoia, quem joga contra e quem podemos conquistar para nos apoiar?
- l. Qual é o cronograma de realização de todas as ações do Plano?
- m. Quem será o/a responsável pelo monitoramento do Plano?

DICA MEGA IMPORTANTE

No AVA da Fundação Perseu Abramo e da Escola do PT você encontra curso completo para te ajudar a elaborar um Plano de Ação, Matriz SWOT com experiência concreta de Dirigentes experientes do PT

Aqui você pode encontrar mais informações



Isso quer dizer que você e os/as companheiros/as da direção precisam fazer, antes mesmo do Plano de Ação, algumas análises fundamentais, que eu vou te explicar na sequência e vão te ajudar a construir um plano em sintonia com a realidade da sua instância e do território onde ela está inserida.

A - ANÁLISE DE CONJUNTURA

Os principais elementos para uma análise de conjuntura são:

- **Acontecimentos** – identifique os principais acontecimentos que estão afetando a realidade do país, do seu estado e do seu município em um determinado período de tempo;
- **Pessoas** – Quem são os atores sociais e políticos envolvidos nesses acontecimentos e que papel desempenham, ou seja, como os influenciam;
- **Situação** – As situações políticas, sociais, econômicas e culturais que estes acontecimentos estão produzindo na sociedade;
- **Cenário político** – Qual é o contexto político na qual esses acontecimentos estão se dando? (Como está a configuração política do país, do estado ou do município, quais são as formulações e posicionamentos de partidos e de movimentos sociais sobre isso);
- **Histórico** – Entender os processos históricos que produziram esses acontecimentos também é fundamental para compreender a realidade e buscar transformá-la;

- Dados e informações confiáveis – É muito importante levantar dados e informações seguras sobre os acontecimentos e suas consequências na sociedade para fundamentar a sua análise;

- Conclusões – A análise precisa trazer as consequências e os desafios que esses acontecimentos produzem e como o partido e, mais precisamente, a instância que você dirige, podem interferir positivamente nessa realidade para transformá-la, isto é, quais são os caminhos viáveis para modificá-la e como o PT pode liderar esse processo.

B - MAPEAMENTO DE LIDERANÇAS E LOCAIS DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES

Para que as ações partidárias previstas no Plano alcancem o sucesso esperado, vai ser necessária muita articulação e mobilização, certo? E você pode melhorar muito a qualidade dessas ações se você conseguir identificar os atores sociais do território onde sua instância está inserida e os lugares onde essas pessoas se encontram.

Mas quem você precisa mapear? Lideranças, movimentos e entidades que dialogam com o objetivo da ação. Por exemplo: a realização de uma campanha de filiação em um determinado bairro. Então, você vai refletir sobre quais são as características do local? Por exemplo: há concentração de trabalhadores de alguma empresa? Quantas escolas, universidades e igrejas há na comunidade?

Para ajudar a conhecer bem o local de atuação, faça uma lista sobre associações, lideranças, ocupações, coletivos, entidades sindicais, movimentos populares, Conselhos,



partidos, juventudes, movimentos artísticos e culturais, profissionais de educação, profissionais de saúde, advogados e outros juristas, empresariado, comerciantes, meios de comunicação, prestadores de serviços autônomos, religiosos, populações tradicionais, povos indígenas, entre outros. E aí, você faz uma tabelinha desse povo todo, identificando quais são abertos ao diálogo, parceiros e oposição e quais ações você tem que colocar em prática para articulá-los e mobilizá-los.

Já no caso dos pontos de aglomeração, você deve considerar feiras, parques, praças, terminais de ônibus, metrô e trem, postos de saúde, escolas, enfim, todos aqueles lugares onde as pessoas se encontram e fazem suas atividades de rotina. Faça uma tabelinha e anote quais são os horários de maior concentração de pessoas nesses locais e quais ações de mobilização são possíveis em cada um deles.

Uma função importante do presidente e vice-presidente do diretório é garantir a unidade em torno das causas defendidas e de ação, ou seja, o envolvimento do coletivo partidário em tarefas específicas para alcançar os resultados definidos pela direção.

Sabemos que basta reunir gente que os conflitos aparecem. É assim em qualquer lugar, e nos espaços políticos não é diferente. O importante é você saber que conflitos, quando bem trabalhados, não são algo ruim, mas sim oportunidades de mudanças sociais, pois acabam estimulando novos pensamentos e ajudando a criar um sentimento de pertencimento e coletividade.

No mundo de hoje, em que as redes sociais e a tecnologia estão pautando cada vez mais a vida das pessoas, são inúmeras as situações que podem se transformar em conflitos. Os discursos de ódio, a agressividade, a violência verbal e física, as notícias falsas que se espalham pela Internet têm gerado cada dia mais conflitos na sociedade, e óbvio que isso vai se manifestar no diretório que você preside também.

Por isso, é essencial que tanto o presidente e o vice-presidente (mas é papel de toda a direção também) zelem por boas condições para que o debate sobre temas variados ocorra nos espaços de decisões políticas. A discussão coletiva é o elemento que garante que a direção tome decisões baseadas em olhares e reflexões diferentes, fazendo com que as ações petistas sejam conscientes, com noção de qual objetivo se pretende alcançar. Além disso, os erros coletivos são de outra qualidade, diferente de quando, equivocadamente, dirigentes fazem escolhas da sua própria cabeça sem dialogar e convencer a direção do Partido.

Habilidades de mediação e construção da unidade política

Para ter sucesso na negociação e resolução de conflitos, você deve saber:

ESCUTAR ativamente, o que vai demonstrar o seu respeito pelas pessoas e te ajudar a entender as posições das partes envolvidas, além de facilitar o diálogo;

FALAR tranquilamente, reforçando o seu interesse em dialogar;

MAPEAR as posições das pessoas envolvidas e usar seus conhecimentos e suas habilidades para relacionar os pontos comuns entre elas e identificar possibilidades de ganhos de ambas as partes;

ENVOLVER as partes na construção da solução, de modo que ninguém se sinta prejudicado/a, e os acordos sejam pactuados coletivamente;

CONVENCER as pessoas que para um bom acordo, será preciso que ambas as partes façam concessões; e

FECHAR o acordo entre os/as envolvidos/as, esclarecendo todos os pontos que foram pactuados, para encerrar a negociação com um bom aperto de mãos.

**Aqui você pode encontrar
mais informações**





O papel da presidência nas campanhas eleitorais

No processo de formar militantes o dirigente deve estar sempre atento para formar e capacitar pessoas para o processo eleitoral, esta é uma tarefa que devemos preparar a cada dois anos.

Trataremos deste assunto na versão digital aponte.

**Aqui você pode encontrar
mais informações**



SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO

O PT - ASSIM COMO O
NOSSO PROJETO DE
PAÍS E SOCIEDADE - SÓ
TERÁ SUCESSO
SE HOUVER...



Para isso, precisa ser conduzido por dirigentes competentes, que conhecem o seu funcionamento, a sua estrutura, a sua gestão, além das regras presentes no Estatuto partidário e na legislação em vigor.

Com quase três milhões de filiados e filiadas, o funcionamento do PT depende de uma gestão eficiente não só nacionalmente, mas também nos nossos Diretórios Estaduais e Municipais. E são necessárias uma série de

atividades formais para continuarmos existindo, como registro de filiações, preparação de documentação, registro dos membros dos diretórios nos cartórios eleitorais, registros de resoluções, atas, entre outras. Também é preciso estar sempre atento à organização dos militantes e filiados, ou seja, quais espaços de atuação do petista na sua cidade? São inúmeras possibilidades que vão desde o grêmio da escola, no setorial municipal de educação, na associação de bairro etc. Esse conjunto de tarefas é responsabilidade das secretarias estaduais e municipais de Organização, sob a orientação da Secretaria Nacional de Organização – SORG.

Buscar a inovação para atrair a juventude e ampliar a diversidade em nosso partido, não basta organizar burocraticamente é preciso animar a vida partidária.

Filiação partidária é tarefa prioritária da Secretaria de Organização do PT

Manter o cadastro atualizado de filiados e filiadas é fundamental para a organização partidária. Por isso essa é a sua tarefa mais importante como Secretário/a de Organização. E para cumprir essa missão, você tem o SisFil, que é o Sistema de Filiados e Filiadas do partido onde você vai gerenciar todo o processo de filiação, a organização de atividades para a recepção dos novos filiados e filiadas e a preparar o processo para que a Comissão Executiva Municipal avalie eventuais impugnações. Manter o cadastro facilita conhecer e dialogar com os militantes e filiados para envolvê-los e construir um Partido em que as pessoas queiram participar e ajudar nas tarefas.

SISFIL: QUE BICHO É ESSE E COMO EU USO?

O Sistema de Filiação do PT, implantado em todo o Brasil. Pela internet, é possível alimentar um banco de dados de filiados/as nos municípios brasileiros. Em cada município, os três secretários(as) que possuem SENHA DE ACESSO ao SISFIL são os/as de FINANÇAS, ORGANIZAÇÃO e FORMAÇÃO. Com a senha, esses/as três dirigentes podem entrar e utilizar o sistema de acordo com as normas para filiação partidária. A intenção é garantir mais agilidade e transparência à filiação. O Diretório Nacional, o Diretório Estadual, Municipal e até mesmo os/as filiados/as podem acompanhar pela internet todas as etapas desse processo.

Através do SISFIL você poderá organizar prévias, nossos processos de eleição como o PED e os Encontros Setoriais, mas além disso, o SISFIL é uma poderosa ferramenta para organizar o PT no município, em um trabalho conjunto com toda a direção municipal, e por isso, é importante manter o cadastro de filiados sempre atualizado com informações como telefone, e-mail, endereço, entre outras informações sobre a militância de cada companheiro(a).

Você acessa o SisFil pela “Área PT”, no site do partido – www.pt.org.br, com essa senha fornecida pela SORG. Não se preocupe, no AVA da FPA a gente te mostra como acessar.

Aqui você pode encontrar mais informações





Filiação: quem pode e quem não pode se filiar, segundo a lei e o Estatuto do PT?

Pela lei, só pode se filiar num partido o/a eleitor/a que estiver com seus direitos políticos em dia. Mas, de qualquer forma, a filiação partidária será aprovada se atender as regras do Estatuto partidário.

No Estatuto do PT, a regra é clara. Se a pessoa tiver mais de 16 anos, manifestar sua concordância com o estatuto e demais documentos nacionais básicos do partido e, além disso, for admitida pela Comissão Executiva do Diretório Municipal ou do Diretório Zonal ou, na falta ou impedimento destas, pela Comissão Executiva da instância superior, sua filiação é aprovada.

A filiação ao PT

É quando um/a companheiro/a se associa formalmente ao nosso partido, concordando com nossos princípios, programas e Estatuto. A filiação cria um elo entre o PT e a militância, isto é, estabelece o vínculo entre o partido e estes companheiros/as, que passam a ter direitos e deveres, incluindo sua participação efetiva nas atividades partidárias.

Uma das condições para a filiação ser aprovada é que o/a novo/a filiado conheça o PT. Então, é recomendável organizar uma plenária de boas-vindas para apresentar o partido pra companheirada que está chegando, além de indicar que realizem alguma atividade formativa sobre o PT e leia nossos principais documentos. Participar das reuniões do DM ou DZ também é importante para conhecer melhor o partido e seu funcionamento.

Casos especiais – Quando existe algum impedimento legal, a pessoa tem a opção de solicitar apenas a filiação interna. E mesmo nessa condição, ele/ela precisa cumprir os mesmos prazos e tem os mesmos direitos e deveres dos/as demais filiados/as. Isso vale para estrangeiros, jovens entre 16 e 18 anos sem título e militares de baixa patente.

Desfiliação – Qualquer filiado/a pode, a qualquer momento, pedir sua desfiliação. O pedido precisa ser comunicado por escrito ao DM ou DZ, que deve registrar a desfiliação no sistema do partido e comunicar a Justiça Eleitoral. Também há casos em que a desfiliação é imediata, como morte, expulsão e filiação a outro partido.

Informação à Justiça Eleitoral

Quando o pedido de filiação é aprovado pelo partido, é obrigatório informar para a Justiça Eleitoral. Afinal, caso este/a filiado/a queira se candidatar a cargos eletivos no futuro, suas informações já estarão disponíveis na Justiça. Pela lei, aqueles/as que fizeram filiação interna não podem se candidatar a nenhum cargo eletivo pelo PT.

Quais são os direitos e os deveres dos filiados e das filiadas do PT?

Filiados e filiadas têm os mesmos direitos e deveres partidários. Também estão sujeitos ao Estatuto do partido, ou seja, suas atividades partidárias devem ser orientadas pelas normas, princípios, programas e diretrizes estabelecidos pelas instâncias de deliberação do PT.

Segundo o Estatuto do PT, os direitos dos/as filiados/as são:



Participar da elaboração e da implantação da política partidária, votando nas reuniões das instâncias de que fizer parte;

Votar e ser votado/a para composição das instâncias e dos órgãos do Partido;



Defender-se de acusações ou punições recebidas;

Ser denunciado/a somente por documento escrito e assinado;



Ser investigado/a ou processado/a em Comissão de Ética, de forma sigilosa, até decisão das instâncias partidárias;

Ser informado/a das resoluções, publicações e dos demais documentos partidários;





Manifestar-se internamente sobre decisões partidárias já adotadas;

Manifestar-se publicamente sobre as questões ideológicas e políticas;



Ser tratado/a de forma respeitosa, sem distinções de qualquer natureza;

Excepcionalmente, ser dispensado/a do cumprimento de decisão coletiva, em caso de graves objeções de natureza ética e ideológica;



Ter o mais amplo direito de defesa nos processos de apuração de infração aos deveres partidários, tendo presença assegurada em qualquer instância que esteja analisando sua conduta política;

Dirigir-se diretamente e por escrito a qualquer instância do Partido para: a) apresentar seu ponto de vista em relação a qualquer assunto; b) denunciar irregularidades; c) solicitar reparação de dano quando sofrer denúncia infundada; d) recorrer das decisões perante as respectivas instâncias superiores de deliberação;



Organizar-se em tendências internas para defender determinadas posições políticas, nos termos do Estatuto, ou tomar a iniciativa de reunir-se com outros membros do Partido;

Exigir, das respectivas instâncias partidárias, a convocação de plebiscitos, referendos ou consultas às bases, de acordo com as normas previstas no Estatuto;



Exigir, das instâncias partidárias, orientação, formação e informação política, ou religiosa, ou de foro íntimo, por decisão da Comissão Executiva do Diretório Municipal, Zonal ou Estadual, ou, no caso de parlamentar, por decisão conjunta da respectiva bancada, após debate amplo e público;



Aderir, a qualquer momento, a um dos setoriais partidários, nos termos do Estatuto.



O Estatuto do PT define os seguintes deveres para os/as filiados/as:



Participar das atividades do Partido, difundindo as ideias e propostas partidárias;

Combater todas as manifestações de discriminação em relação à etnia, a pessoas com deficiência, aos idosos/as, assim como qualquer outra forma de discriminação social, de gênero, orientação sexual, cor ou raça, idade ou religião;





Manter conduta compatível com os princípios éticos do Partido;

Acatar e cumprir as decisões partidárias;



Votar nos candidatos e nas candidatas indicados e participar das campanhas aprovadas nas instâncias partidárias;

Comparecer, quando convocado, para elucidar fatos em procedimentos disciplinares;



Emitir voto sobre questões submetidas à consulta partidária pelas instâncias de direção;

Renunciar ao mandato eletivo no caso de desligamento do Partido;



Contribuir financeiramente nos termos do Estatuto e participar das campanhas de arrecadação de fundos do Partido; colocar um círculo com um R\$ no meio

Quando ocupar cargo de confiança na administração pública, direta ou indireta, deverá exercer este papel com ética, fidelidade aos princípios, ao programa e às orientações do Partido. Isso também se aplica ao/à filiado/a com mandato eletivo. E quando convocados pelo DM, pelo DZ, ou pelas instâncias superiores do PT, deverão prestar contas de suas atividades.



A democracia interna no PT e a organização municipal/estadual

Os processos internos do PT são orientados pelos princípios da ampla democracia, da transparência, da participação de todo o conjunto do partido, da pluralidade e da diversidade. Para garantir o respeito a estas diretrizes, foram estabelecidas regras e instrumentos partidários que impedem: a) desigualdades entre companheiros e companheiras que se candidatam a cargos internos ou disputam teses e posições políticas; b) abuso do poder econômico ou político; e c) o exercício do voto sem a garantia de conhecimento e discussão anterior das propostas ou programas defendidos nas disputas.

No Estatuto, temos várias formas de participação e consultas democráticas previstas: Processo de Eleições Diretas – PED, Plebisci-

tos, Referendos, Consultas, Prévias Eleitorais, Proposta de Resolução de Iniciativa de Filiados e Filiadas (PRIF), entre outras. O importante é participar da elaboração e das decisões do PT!

Consulta Democrática

O Estatuto do PT prevê a realização de plebiscitos, referendos, prévias eleitorais e consultas como formas de garantir a participação de todos/as filiados/as, com igualdade de condições para as várias propostas ou candidaturas em debate. Nesses processos, é obrigatório realizar uma ampla discussão com a militância, além de publicar materiais de esclarecimento sobre a consulta partidária e organizar a infraestrutura adequada para que o processo aconteça.

Com as tecnologias de informação e comunicação, redes sociais e outras fer-

ramentas é possível consultar mais vezes a militância. Por exemplo, sobre ser oposição ao prefeito/prefeita ou sobre as principais propostas ou quais devem ser as principais bandeiras do PT para a cidade.

Medidas afirmativas de participação partidária

Não é segredo pra ninguém que mulheres, negros/as e indígenas sofrem discriminação na sociedade. Também não é novidade que precisamos aproximar mais a juventude da política. Por isso, o PT defende a aplicação de medidas afirmativas para a composição das suas direções em todos os níveis, tais como:

- Paridade de gênero (50% de mulheres e 50% de homens);
- 20% (vinte por cento) deverão ter menos de 30 (trinta) anos de idade; e
- Deverá ser cumprido critério étnico-racial definido pelo Diretório Nacional, considerando a composição populacional de filiados/as ao Partido e tomando como referência a participação mínima de 20% (vinte por cento).

Garantir que essas medidas não sejam apenas uma formalidade é um dos nossos maiores desafios. Cabe a todas e todos os dirigentes assegurar que essas decisões se traduzam em condições concretas para a participação efetiva nas instâncias, deliberações e ações do partido. Isso significa adotar práticas inclusivas, como a oferta de creches durante atividades, a garantia de acessibilidade física e comunicacional, a criação de protocolos de prevenção e enfrentamento ao assédio e à violência política, além da valorização de lideranças populares nos processos forma-

tivos e organizativos. Assim, fortaleceremos a atuação e a liderança desses segmentos, construindo uma direção verdadeiramente plural, paritária e representativa da diversidade do povo brasileiro.

Cargos e mandatos no Poder Executivo e no Poder Legislativo

Para exercer mandato, cargo ou emprego de confiança em governos ou em gabinetes de parlamentares petistas, é preciso estar de acordo com o Estatuto do PT e as decisões partidárias. Ética e transparência são condições básicas, assim como a fidelidade aos princípios, aos programas e orientações do partido.

Direito de Tendência

Respeitando e incentivando a pluralidade, o PT garante o direito de todos/as filiados/as se organizarem em tendências internas, isto é, grupos compostos por militantes que se articulam para defender determinadas posições políticas dentro do partido. De outro lado, as tendências têm a responsabilidade de respeitar e cuidar para que esta pluralidade não comprometa a unidade partidária.

Processo de Eleições Diretas (PED)

O Estatuto do PT define que as direções zonais, municipais, estaduais e nacional, os conselhos fiscais, as comissões de ética e os/as delegados/as de Encontros e Congressos serão eleitos/as pelo voto direto de filiados e filiadas. E as regras do Processo de Eleições Diretas – PED são esta-

belecidas pela Direção Nacional do partido.

Para que as eleições ocorram de maneira democrática, as instâncias partidárias devem assegurar, de forma igualitária, às candidaturas e chapas que participam da disputa: o acesso ao conjunto de filiados e filiadas; a divulgação em todos os meios de comunicação partidários de material informativo contendo os programas de todos/as concorrentes; e a utilização de espaços nas sedes.

O Estatuto do PT considera infrações graves no PED:

1. Receber doações de pessoas jurídicas ou de pessoas físicas não filiadas ao PT;
2. Veicular propaganda paga em quaisquer meios de comunicação;
3. Contratar serviços de telemarketing;
4. Contratar pessoal para colar cartazes ou distribuir material;
5. Contratar pessoas para visitar filiados e filiadas;
6. Transporte coletivo de eleitores para o local de votação custeado por candidaturas ou chapas;
7. Contratar pessoas para a arregimentação de eleitores;
8. Promessa de vantagem de qualquer natureza ou o efetivo pagamento pelo voto;
9. Utilizar bens, recursos ou estruturas do partido, favorecendo ou privilegiando determinadas candidaturas ou chapas, em detrimento de outras;
10. Não prestar contas no prazo estabelecido.

SECRETARIA DE FINANÇAS

Um dos nossos grandes desafios como partido de esquerda é construir condições econômicas e financeiras para a autossustentação do PT. Nosso partido fundamentalmente se baseia na ideia de que se sustenta com base na contribuição de todos os seus filiados e filiados, embora exista o fundo partidário, o PT precisa estar sempre em campanha de mobilização para arrecadação de recursos para viabilizar as ações locais do partido. E a gestão dessa arrecadação financeira é a principal tarefa da Secretaria de Finanças.

É preciso ter criatividade para viabilizar recursos para manter um espaço para o PT funcionar na cidade e realizar nossas atividades.

**Entre aqui e veja algumas
propostas e dicas de como atuar**



Arrecadação financeira do partido

Quando se fala em arrecadação de recursos, a dica mais importante é DIVERSIFICAR as fontes de receitas do par-

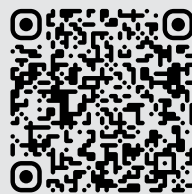
tido, isto é, não pode definir só um tipo de atividade para conseguir recursos. Além disso, é preciso mobilizar os/as filiados/as não só para que eles e elas contribuam, mas também para que eles ajudem o partido a ampliar a sua arrecadação, trazendo mais militantes para o PT.

E atenção!!! Como o/a secretário/a de Finanças é o responsável por inserir as informações no SACE, é muito importante que você mantenha atualizados os cadastros de filiados/as, parlamentares e petistas com mandatos ou comissionados nos poderes executivo e legislativo, para que o sistema possa emitir os boletos de contribuição de acordo com as regras do Estatuto do PT.

COMO É FEITA A GESTÃO FINANCEIRA DO PARTIDO?

O PT tem um sistema próprio para realizar sua gestão financeira, o SACE – Sistema de Arrecadação de Contribuições Estatutárias, além de regras partidárias que devem ser seguidas tanto para arrecadação quanto para o uso de recursos. Ah, e tanto o recebimento como a prestação de contas do PT seguem as regras do TSE – Tribunal Superior Eleitoral.

Se quiser saber mais sobre este assunto, a FPA tem um curso completo para você. Entre aqui



É importante ter um Conselho Fiscal, para garantir que as regras sejam cumpridas. Este conselho deve realizar reuniões periódicas com a Secretaria de Finanças para integrar suas ações de gestão financeira.

O que você deve evitar como Secretário/a de Finanças?



Não misture seus gastos pessoais com os do partido, pagando contas do PT com seus recursos ou o contrário. Isso só complica a prestação de contas e pode comprometer a transparência;

Não deixe de realizar o fluxo de caixa. É ele que registra todas as operações de entrada e saída de recursos. É assim que você sabe o saldo e os pagamentos previstos;



Não deixe de controlar as despesas obrigatórias, como aluguel, contas de água, luz, internet, impostos, taxas (de bancos, cartórios e Receita Federal). Você precisa ter recursos em caixa para fazer esses pagamentos;

Não seja sonhador/a na previsão de receitas. Não ter a receita necessária para o partido disponível compromete totalmente o planejamento financeiro;



Não se esqueça de controlar diariamente as compras e despesas. Acompanhe as cotações, compras e pagamentos para não perder o controle do fluxo de caixa. Afinal, você é o/a responsável!

Aqui você pode encontrar mais informações



Exigências financeiras legais

Como secretário/a de Finanças, você DEVE conhecer todas as normas financeiras exigidas pela Justiça Eleitoral, pela Receita Federal e pelo Estatuto do PT. A principal delas é a prestação de contas. O partido é obrigado a enviar o balanço contábil do exercício financeiro daquele ano até o dia 30 de junho do ano seguinte à Justiça Eleitoral.

Os órgãos municipais do partido que não movimentaram recursos ou não arrecadaram algum bem que possa ser estimado em dinheiro, devem apresentar uma Declaração de Ausência de Movimentação.

Essa prestação de contas deve conter: 1) Discriminação dos valores e destinação dos recursos do fundo partidário; 2) Origem e valor das contribuições e doações; 3) Despesas de caráter eleitoral, com a especificação e comprovação dos gastos com programas no rádio e televisão, comitês, propaganda, publicações, comícios, e demais atividades de campanha; 4) Discriminação detalhada das receitas e despesas.

Sistema de Prestação de Contas Anuais – SPCA

Também de uso obrigatório, é um programa destinado a elaboração e entrega das prestações de contas anuais dos partidos políticos. O processo de prestação de contas é composto por informações que são apresentadas no SPCA e pelos documentos comprobatórios reunidos no processo judicial (PJe) e deve ser feito pelos órgãos nacionais, estaduais e municipais do partido.

Funcionalidades do SPCA

Relatórios: Permitem a geração de: a) Movimentação Financeira, por conta bancária; b) Relatório dos Gastos Efetuados, resumindo os valores já pagos e o saldo a pagar, por documento; c) Origens e Aplicações, que demonstram o registro dos lançamentos da prestação de contas; d) Histórico de Alterações, que registra os vários doadores para a mesma origem de recursos.

Movimentação de recursos: O SPCA é um sistema financeiro que não está configurado para registrar estornos, tais como TED/DOC ou cheque devolvido. Nesse caso, é recomendável registrar os eventos que representem a efetiva movimentação de recursos,



junto de uma nota explicativa e comprovantes.

Outras comprovações:

Utilizada para visualização, inclusão, alteração, exclusão e download de arquivos. Podem ser inseridos documentos, tais como: comprovante de remessa à Receita Federal do Brasil (RFB); Escrituração Contábil Digital (ECD); Parecer da Comissão Executiva ou do Conselho Fiscal do partido sobre as contas, se houver; entre outros.

DICAS PARA APROVAÇÃO DAS CONTAS ANUAIS

- O sistema está disponível 24 horas por dia para receber os lançamentos. Por isso, não espere até a véspera do fechamento e da entrega da prestação de contas (em 30 de junho de cada ano) para fazer os lançamentos.
- É possível cadastrar o/a Presidente do partido como Administrador do SPCA para que o acesso seja mantido em caso de mudanças na composição da direção partidária.
- Cada depósito realizado e lançado precisa de documento comprovando a origem dos recursos financeiros.
- O controle individual de cada conta bancária é muito importante.
- Para cada pagamento realizado é necessário apresentar a nota fiscal ou documento que comprove a origem da despesa.
- É fundamental que os/as administradores/as e dirigentes acompanhem o processo de prestação de contas e entendam a necessidade de manter a documentação sempre atualizada e completa.

Fiscalização judicial das contas partidárias

No processo eleitoral é necessário uma atenção especial e o apoio de advogado e contador.

Para saber mais entre neste QRcode



Regularização na Receita Federal

O partido precisa estar com a sua situação fiscal e contábil regularizada na Receita Federal.

O primeiro passo para fazer essa verificação é gerar uma certidão negativa. Se essa opção não estiver disponível, o partido deverá ter o certificado digital válido ou ter uma procuração digital em nome do/a contador/a contratado/a para analisar as pendências que impedem a geração da certidão negativa. As principais pendências normalmente são:

- Falta de entrega da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF);
 - Falta de entrega das Informações de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social;
 - Cadastro do CNPJ com a Natureza Jurídica incorreta.
- Todos os diretórios municipais deverão estar cadastrados com o código 327-1, relativo a Órgão de Direção Local de Partido Político.

Regularização na Justiça Eleitoral

Os órgãos partidários devem solicitar, nos cartórios locais, a certidão de quitação eleitoral. Caso haja pendências, este documento vai trazer as prestações de contas pendentes e os anos aos quais elas se referem. Essa solicitação deve



ser feita na Zona Eleitoral do partido nos últimos cinco anos. Algumas informações merecem destaque:

- Do período em que o partido ficou inativo perante a Justiça Eleitoral, não há obrigação de prestar contas;
- A direção atual tem obrigação de regularizar a situa-

ção do partido de gestões anteriores, independente de quem tenha sido o/a presidente ou secretário/a de finanças e planejamento.

Se você quiser aprender mais sobre todos esses sistemas e siglas, pode acessar o curso de finanças feito para os secretários de finanças pela FPA



SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

O secretário ou secretária de comunicação não precisa necessariamente ser um profissional da área, um jornalista ou publicitário. É preciso entender o projeto político e estratégia do PT, ou seja, ter habilidades políticas acima de tudo. Entretanto, é de responsabilidade da secretaria de comunicação fazer as seguintes perguntas: O que o Diretório está produzindo ajuda a convencer e encantar as pessoas? Contribui para mobilizar e comunicar as nossas ideias e projeto político?

JÁ VOU COMEÇAR
COM UMA DICA PRA VOCÊ:
SE A POLÍTICA É A ARTE DE
CONVENCER AS PESSOAS, A
COMUNICAÇÃO É O CAMINHO PARA
CONVENCER MAIS GENTE
AO MESMO TEMPO SOBRE AS
NOSSAS CAUSAS.



Sabemos que a realidade é dura e, muitas vezes, não há equipe ou quem possa ajudar. Por isso, também é missão do secretário elaborar um plano de comunicação que leve em consideração a realidade concreta de cada Diretório, núcleo ou setoriais. Por exemplo: se não há condições de ter uma equipe profissionalizada, pode ser feito um chamado nas redes sociais do Partido para militantes que queiram contribuir. Também é possível organizar uma comissão ou até um coletivo de comunicação. Tem muitos militantes jovens ou voluntários que têm disposição de contribuir mais com a comunicação.

Além disso, há diversas fontes de conteúdo disponíveis nas redes sociais do presidente Lula, do PT, dos deputados e vereadores da sua região ou do Pode Esparhar, metodologia de mobilização e comunicação do Partido dos Trabalhadores.

Mesmo com condições de ter uma equipe, a comunicação nos dias atuais precisa ser em rede: organizada, articulada, com objetivos claros e causas definidas. Esses aspectos são essenciais para fazer um plano de comunicação.

Planejar a comunicação é preciso porque o PT precisa se comunicar para dentro e para fora do Partido, tanto para dar visibilidade para suas lutas, seus posicionamentos, suas ideias, suas ações e seu projeto de sociedade, quanto para mobilizar sua militância, filiados/as e simpatizantes de forma permanente. E claro, sempre com um canal aberto à população, interagindo continuamente para esclarecer dúvidas quando necessário e para ouvir críticas, sugestões, contribuições, por meio de espaços de diálogo e participação social do partido.

No caso de um partido de esquerda como o PT, a co-

comunicação tem papel central nas estratégias partidárias para divulgar e encantar acerca do nosso projeto para o Brasil. Além disso, também precisamos combater a desinformação e as notícias falsas. Ou seja, além de comunicar muito bem, é preciso disputar nossas ideias e defender o país e a sociedade que a gente acredita, ao mesmo tempo que desconstruímos as mentiras e os ataques que recebemos historicamente.

No site da FPA há cursos variados de comunicação. Acesse e escolha o que quer aprender.

fpabramo.org.br

Combate à desinformação e às notícias falsas

As notícias falsas tomaram conta do jogo político e vêm interferindo em resultados de eleições e nas democracias no mundo todo, impulsionadas, principalmente, pelo modelo de negócios de plataformas como o Facebook e Youtube.

Quando se fala em combate às notícias falsas, é preciso ter em mente que se trata de uma batalha. Quem cria e dissemina conteúdos falsos tem intenções perversas por trás, sejam financeiras, políticas ou de difamação. E isso deve ser combatido. Por isso, enquanto a questão não for encarada como uma epidemia ou uma crise que merece a atenção de todos e todas, será muito difícil vencer essa batalha.

Manter o diálogo aberto com os diversos segmentos da sociedade

A militância não existe só para escolher representantes no PED, ou para eleger, a cada dois anos, petistas para

governar ou ter mandato parlamentar. Sem contar que esse envolvimento aproxima as pessoas do partido, criando um sentimento de pertencimento essencial para fortalecer a nossa ação política.

A comunicação deve criar espaços de interação constante com os diversos públicos do Partido. Não faltam recursos à disposição para construir esses canais de participação e contribuição da população ao partido e seus rumos. Grupos de Whatsapp, Telegram e Facebook, canal de participação no site do PT, pesquisas de opinião, lives, assembleias e outras atividades coletivas. Sem contar que quando as pessoas sabem que a sua participação tem consequências práticas, elas se sentem estimuladas a continuar participando e contribuindo, no sentido de qualificar a sua ação política e fortalecer o partido.

A comunicação nas redes e nas ruas

Para fazer uma comunicação que encante e convença as pessoas é preciso estar presente nas redes e nas ruas. Por exemplo, se o objetivo da ação de comunicação é demonstrar que o PT existe em uma cidade, uma ação de agitação e propaganda, com panfletos e bandeiras nos principais pontos de circulação é essencial. Já se o objetivo é ampliar as filiações em determinado bairro, um panfleto com imagens do bairro e uma mensagem sobre os problemas que a população enfrenta ali podem ser eficazes para conquistar mais gente para o nosso Partido.

Outro exemplo que dá resultado é quando temos resistência de um público. Nestes casos, a saída também é política: seja amplo, crie um movimento na comunicação ou um tema



atraente. Utilize mensagens simples, imagens e cores que vão cativar as pessoas para iniciar a conversa. Busque prestar um serviço como, por exemplo, informações sobre os horários dos ônibus do bairro ou as condições da rodovia mais utilizada pelos moradores da cidade. Essa comunicação cria vínculo e isso é essencial para fazer política.

A história do PT demonstra que sabemos nos comunicar desde em momentos de adversidade e antipetismo até nos governos Lula. Mas precisamos estar sempre atentos, fortes e vigilantes e querer sempre melhorar as formas de diálogo com o povo.



IMPORTANTE!!!

A mensagem – seja para postagens nas redes sociais, para enviar em aplicativos ou para divulgar na mídia, seja para os materiais impressos e os diálogos feitos nas ruas – precisa ser muito bem pensada, para que a narrativa seja estruturada

com argumentos sólidos e adequada ao meio e ao público ao qual se destina. Independente do canal, da linguagem e do formato em que será divulgada, a mensagem deve ser simples, objetiva e esclarecedora, traduzindo sempre o posicionamento e as ideias defendidas pelo partido em todos os temas abordados. E para quem vai atuar nas ruas, é fundamental ter domínio destes temas, porque ao dialogar com as pessoas, certamente terão que responder a críticas, posições contrárias, dúvidas e até provocações.

É importante compreender a finalidade de cada meio de comunicação.



Televisão: Usada principalmente em campanhas nacionais, estaduais ou eleitorais, quando há acesso à mídia tradicional. É um instrumento que ajuda a fixar a mensagem e características. Por exemplo, se o candidato é professor e o objetivo é consolidar esta marca, é importante nas propagandas na TV sempre mencionar isso.



Rádio: fundamental em cidades e regiões onde ainda tem forte alcance. Em muitas cidades e bairros, as rádios comunitárias e comerciais locais têm amplo alcance. Buscar espaços nelas ajuda a divulgar ideias do Partido e também a projetar novas lideranças — militantes, pré-candidatos, porta-vozes para divulgar as nossas causas e propostas.



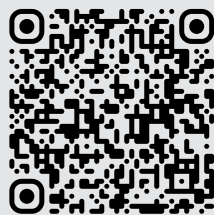
Redes sociais: Poderoso instrumento de comunicação, as redes contribuem para organizar, mobilizar, formar e dar visibilidade às nossas lutas e às nossas lideranças.



Panfletos: servem não só para divulgar mensagens, mas também como instrumento de aproximação e diálogo — uma oportunidade de conhecer pessoas, criar empatia e construir vínculos políticos.

Na Cartilha sobre Trabalho de Base da Fundação Perseu Abramo há muitas dicas de atividades de comunicação nas redes e nas ruas.

Para saber mais sobre os objetivos que devemos perseguir e os resultados esperados em cada uma destas ações entre aqui:



Habilidades do/a dirigente de Comunicação



**VOLTEI AQUI SÓ PARA TE
LEMBRAR DE ALGUMAS
HABILIDADES IMPORTANTES
PARA SEAPERFEIÇOAR.
DÁ UMA OLHADA!**

Articulação de uma Rede é uma tarefa fundamental para o sucesso da estratégia de comunicação. Você deve exercitar essa habilidade, construindo relações e vínculos permanentes com a militância, simpatizantes, profissionais de diversas mídias e meios de comunicação tradicionais e alternativos, movimentos sociais, entre outros segmentos que podem ampliar a divulgação de conteúdos do partido e, assim, ajudar o PT a ganhar mais visibilidade e alcançar um número maior de pessoas. Para isso, é necessário agendar reuniões e diálogos periódicos, preparar as falas e os momentos destas conversas, enviar materiais de comunicação do Partido para estes parceiros, enfim, estabelecer uma relação permanente de colaboração mútua.

A **mobilização** é outra tarefa essencial. Você deve ser um/a grande estimulador da mobilização e propor campanhas permanentes para que filiados/as, militantes e simpatizantes se envolvam ativamente na realização das ações partidárias, potencializando-as e melhorando seus resultados. Para ser efetiva, a mobilização precisa se somar à capacidade de interação com os diferentes públicos do partido. Não basta enviar conteúdos e fazer convocações oficiais. As pessoas precisam ser ouvidas também e suas opiniões devem ser consideradas na construção das atividades partidárias. Por isso, é necessário ter uma equipe de mobilização que interaja constantemente com esses públicos, converse, escute, troque informações e orga-

nize as demandas para que a Secretaria como um todo pense estratégias segmentadas de comunicação com cada um desses grupos.

A **elaboração** é a habilidade mais desafiadora na comunicação, porque a equipe tem que produzir um conjunto diverso de materiais e, para isso, precisa dominar várias técnicas de redação, tipos de linguagens, formatos, técnicas de desenho e edição de vídeos, além de estratégias de divulgação para que cada um desses produtos alcance os resultados esperados. Isso só se faz com uma equipe multiprofissional.

Por fim, está a habilidade de convencer mais gente a comunicar e espalhar o PT, nossas ideias, nossas propostas e nosso programa por todo canto.

FORMAÇÃO POLÍTICA



Imagem publicada pelo Centro Cultural São Paulo.

Breve histórico da formação política do PT

A formação no PT percorreu diferentes fases ao longo da história, começando com o apoio de inúmeras organizações internacionais, ONGs, pastorais e movimentos sociais, que desenvolveram importantes processos de formação para preparar a militância petista. Em 1984, no 3º Encontro Nacional do PT, a formação foi assumida como parte estratégica da construção partidária, associada ao processo de nucleação. Em março de 1986, aconteceu a Primeira Plenária Nacional de Formação Política, que reuniu lideranças para planejar um processo de formação política nacional do partido.

Em julho de 1986, nasceu o Instituto Cajamar, voltado à formação de lideranças da CUT, do PT e dos movimentos populares, combinando etapas presenciais com períodos de trabalho prático no local de origem dos/das militantes. O objetivo era a formação de lideranças de base, intermediárias e dirigentes, além da chamada “Formação de Formadores/as”. O Instituto possuía instalações que permitiam a vivência de uma verdadeira Escola, com espaços para hospedagem e convivência.

Durante muito tempo, a Secretaria Nacional de Formação do PT manteve convênio com

QUE SAUDADES DESSE
TEMPO, DESSE LUGAR...
TANTAS HISTÓRIAS QUE
GUARDAMOS! LÁGRIMAS
DE EMOÇÃO ESCORREM
DOS MEUS OLHOS!



Cajamar e depois com outras entidades, como a Fundação Nativo da Natividade, o Instituto 13 de Maio e a Escola Quilombo dos Palmares.

Em 1990, começaram os diálogos sobre a necessidade de uma Escola Nacional de Formação do PT, reforçados em 1991, no 1º Congresso do PT. Em 1996, foi criada a Fundação Perseu Abramo, no mesmo ano que o Instituto Cajamar encerrou suas atividades. Pela natureza dos seus objetivos, a Fundação não podia substituir as atividades de Cajamar, nem das outras entidades conveniadas, ainda que, desde o início, tenha contribuído muito com os processos de formação partidários. Foi nessa perspectiva que o 3º Congresso do PT (2007), determinou a criação da Escola Nacional de Formação do PT, que teve suas diretrizes aprovadas pelo Diretório Nacional em 2009, passando a funcionar na Fundação Perseu Abramo. A partir disso, a Escola buscou desenvolver atividades nacionais tanto para militantes de base e direções, quanto para aqueles/as que estão em mandatos como prefeitos/as e vereadores/as.

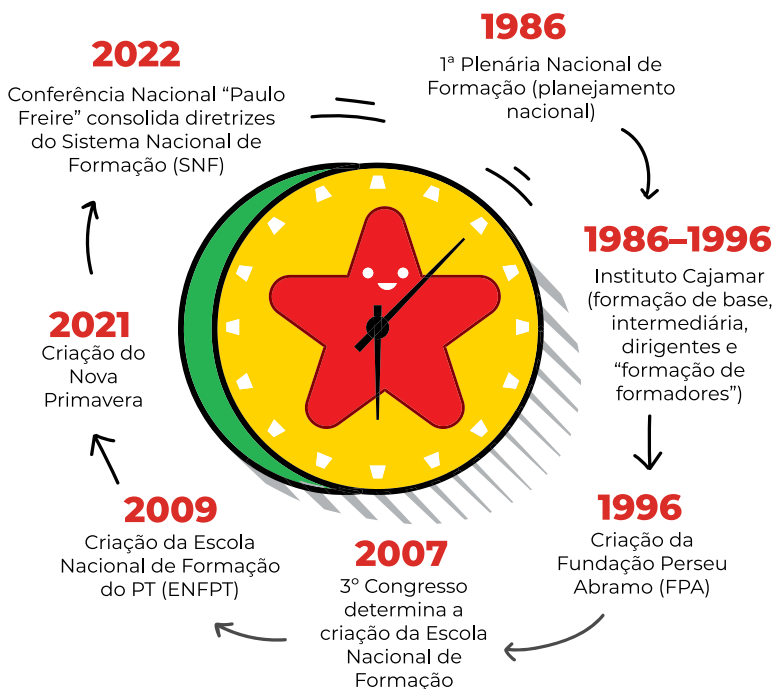
Desde então, a estrutura nacional da formação do PT é composta pela Secretaria Nacional de Formação, pela Escola Nacional de Formação e pela Fundação Perseu Abramo.

O 4º Congresso (2010) consolidou a institucionalização da formação, regulamentando a destinação de 10% das receitas partidárias para as atividades formativas e instituindo a Jornada Nacional de Formação, que marcou a expansão das atividades para todos os estados e municípios.

Esse acúmulo histórico foi atualizado com a Conferência Nacional “Paulo Freire” (2021–2022), que contou com etapas em mais de 2.000 municípios e resultou na criação do Sistema Nacional de Formação, integrando instâncias e diretrizes em âmbito nacional, estadual e municipal.

Mais recentemente, o programa Nova Primavera renovou a política de formação, alcançando milhares de militantes em todo o país. Inspirado no método ação–reflexão–ação, articulou núcleos, cursos e jornadas territoriais, reafirmando que a formação não é apenas transmissão de conteúdos, mas prática de organização, participação e mobilização popular.

LINHA DO TEMPO DA FORMAÇÃO NO PT





Concepção político-pedagógica, ou melhor...como pensamos a formação?

No manifesto de fundação de 10 de fevereiro de 1980, o PT afirmou que o sentido de sua existência é a luta pela emancipação dos povos, fruto da organização coletiva dos/as trabalhadores/as por uma nova forma de democracia, na qual o povo decide o que fazer com a riqueza e os recursos naturais do país.

Essas lutas que deram sentido à fundação do PT e ao seu projeto político ainda são as mesmas que inspiram o trabalho de base e também mobilizaram os debates mais recentes sobre as referências políticas e pedagógicas que orientam a organização do Sistema Nacional de Formação e Educação Política do PT.

Referências que partem do princípio de que não existe educação neutra, e o partido educador-educando

deve, através da sua prática, denunciar essa realidade, mostrando a favor do que e de quem (e, portanto contra o que e quem) se faz educação. Além disso, deve anunciar uma proposta de formação que mobiliza e organiza o povo, ao mesmo tempo em que prepara militantes e dirigentes partidários, sempre defendendo a coerência entre o que se diz e se faz nas nossas ações políticas.

Mas não é qualquer formação! É um processo que articula as bases ideológicas do PT com as metodologias da educação popular, para nos ajudar a compreender a realidade, a luta de classes e as contradições existentes na sociedade, além de nos permitir produzir conhecimento coletivo para tentar transformar essa realidade.

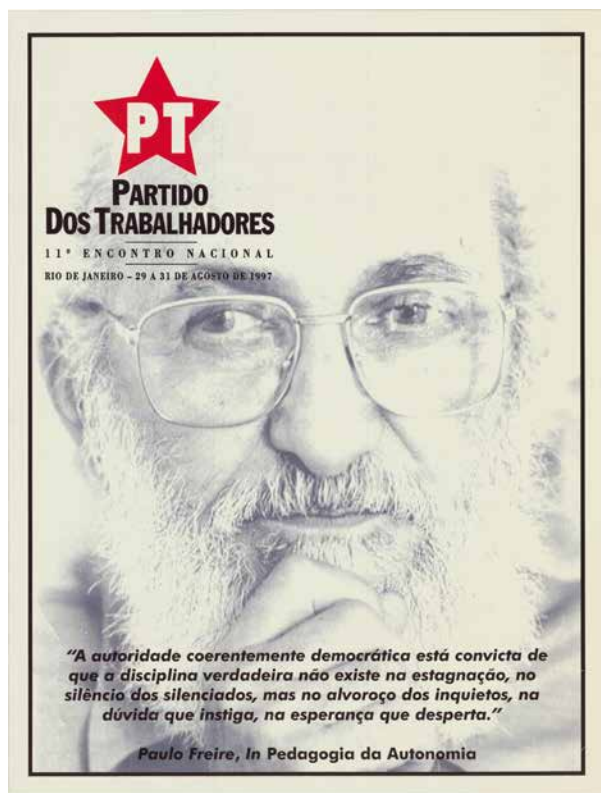
Uma formação que inspire um novo modo de vida, no qual trabalhadores/as se-

jam protagonistas do seu próprio futuro! E isso só se faz com um trabalho de formação e politização permanente, que conscientize a população e inspire as pessoas a lutarem com a gente contra essa cultura dominante antidemocrática, meritocrática e hierárquica.

Essa formação também não pode ser autoritária. Um partido educador-educando sempre ensina e aprende e reconhece que todos/as têm direito à palavra, à escuta, à fala e ao diálogo. Promove processos formativos abertos e circulares, que permitem que as contradições, os conflitos, as críticas e as contribuições afluam como partes naturais do ato de aprender e ensinar.

Esse método, conhecido como **ação-reflexão-ação**, ou

prática-teoria-prática, foi a escolha do PT, na Conferência Nacional “Paulo Freire”, para orientar nossos processos formativos nos próximos anos, assim como o Sistema Nacional de Formação.



CONFERÊNCIA NACIONAL PAULO FREIRE

A Secretaria Nacional de Formação, a Escola Nacional de Formação e a Fundação Perseu Abramo



FOI UM MOMENTO DE MUITA ELABORAÇÃO COLETIVA! TANTA GENTE JUNTA, PENSANDO NA FORMAÇÃO POLÍTICA QUE O PT PRECISA!

realizaram, entre 11 e 13 de fevereiro de 2022, a Conferência Nacional “Paulo Freire” de Formação e Educação Política do PT, com participação direta de militantes, dirigentes e educadoras/es de mais de 2.000 municípios brasileiros. Na fase preparatória, que aconteceu em 2021, foram realizadas mais de 460 etapas locais e 24 estaduais, além das que aconteceram em países de vários continentes, para debater o Texto-Base e formular propostas para a formação política do PT nos próximos anos.

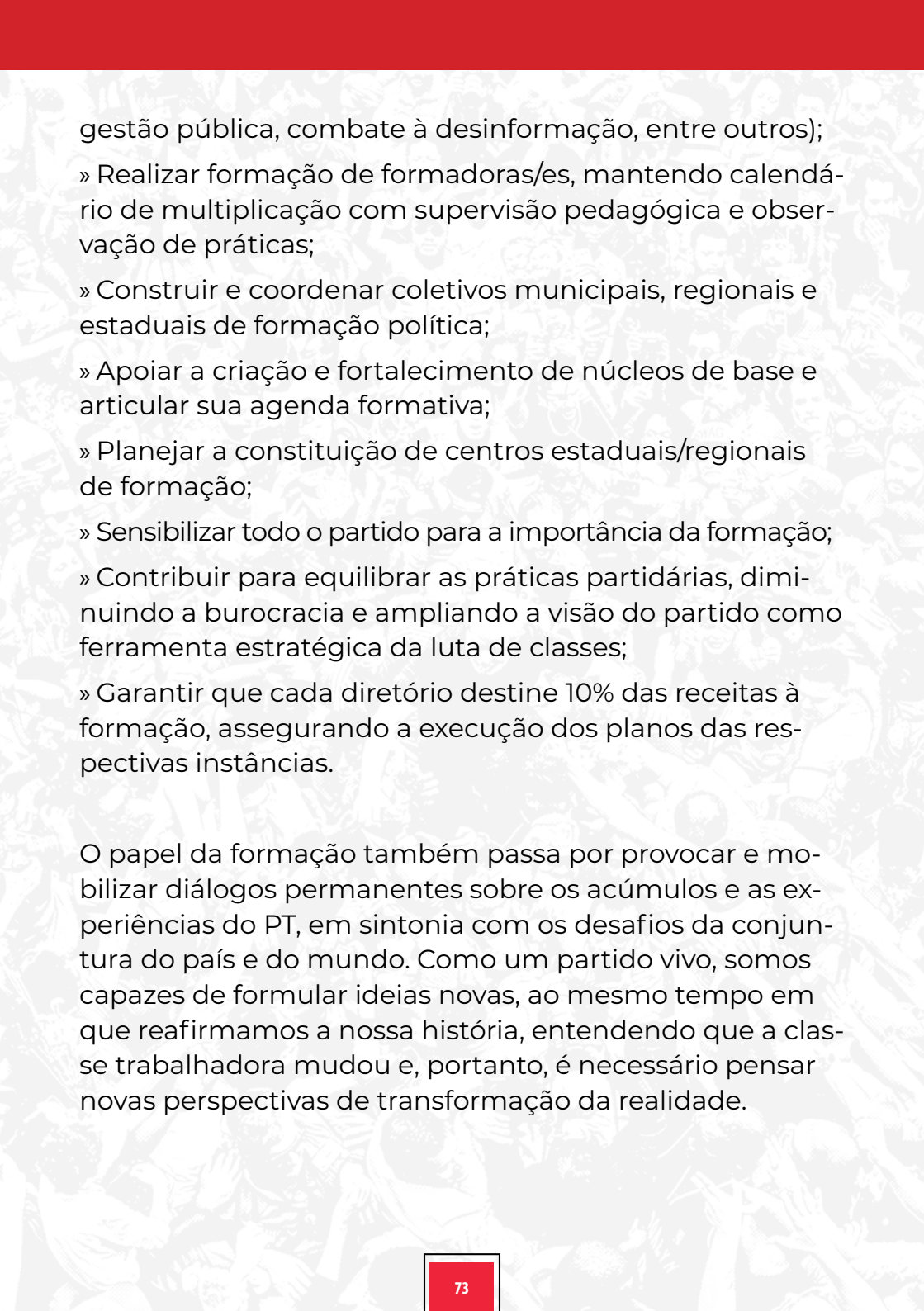
E o Sistema Nacional de Formação e Educação Política do PT é resultado desse amplo processo de reflexão que a Conferência proporcionou ao partido. A Carta da Conferência, dirigida ao

Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores anunciou a importância tanto da construção do Sistema quanto de processos formativos continuados e fundamentados no princípio do partido educador-educando do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire.



Quais são as atribuições (do/a dirigente) da formação política?

- » Contribuir para o debate sobre o socialismo petista, como projeto da classe trabalhadora;
- » Trabalhar com concepções e teorias comprometidas com a emancipação dos povos: pedagogia freireana, marxismo e suas vertentes, correntes do socialismo e comunismo, pensamento libertário, teologia da libertação, feminismo, antirracismo, anticolonialismo e direitos humanos;
- » Defender e atualizar o legado de Paulo Freire, resgatando suas metodologias e tradições libertadoras, aplicando-as aos desafios contemporâneos da formação e da organização popular;
- » Defender que todo o partido se articule em torno de uma estratégia de formação comum;
- » Estudar e produzir conhecimentos para qualificar as lutas dos/as trabalhadores/as;
- » Estudar e desenvolver metodologias de leitura da realidade;
- » Estruturar formas de consulta direta à militância sobre conteúdos, práticas e programas de formação;
- » Formar e preparar a militância para atuar de forma organizada e crítica no trabalho de base, fortalecendo sua consciência, autoestima e protagonismo nas lutas coletivas;
- » Ofertar cursos a partir das trilhas no AVA, adequados às necessidades locais e interesses da militância (novos/as filiados/as, dirigentes, candidatos/as e coordenadores/as de campanha, eleitos/as, setoriais, comunicação, finanças,

- 
- gestão pública, combate à desinformação, entre outros);
- » Realizar formação de formadoras/es, mantendo calendário de multiplicação com supervisão pedagógica e observação de práticas;
 - » Construir e coordenar coletivos municipais, regionais e estaduais de formação política;
 - » Apoiar a criação e fortalecimento de núcleos de base e articular sua agenda formativa;
 - » Planejar a constituição de centros estaduais/regionais de formação;
 - » Sensibilizar todo o partido para a importância da formação;
 - » Contribuir para equilibrar as práticas partidárias, diminuindo a burocracia e ampliando a visão do partido como ferramenta estratégica da luta de classes;
 - » Garantir que cada diretório destine 10% das receitas à formação, assegurando a execução dos planos das respectivas instâncias.

O papel da formação também passa por provocar e mobilizar diálogos permanentes sobre os acúmulos e as experiências do PT, em sintonia com os desafios da conjuntura do país e do mundo. Como um partido vivo, somos capazes de formular ideias novas, ao mesmo tempo em que reafirmamos a nossa história, entendendo que a classe trabalhadora mudou e, portanto, é necessário pensar novas perspectivas de transformação da realidade.

E, QUANDO EU FALO
EM ATRIBUIÇÕES DA
FORMAÇÃO POLÍTICA,
EU ESTOU QUERENDO
DIZER, NA REAL, QUE
VOCÊ, DIRIGENTE
DA FORMAÇÃO, É
RESPONSÁVEL POR
TUDO ISSO, VIU?! SÓ
PRA AVISAR, RSRRS



OBJETIVOS DO SISTEMA DE FORMAÇÃO

- 1 - Reestruturar a política de formação no PT;
- 2 - Debater concepção, diretrizes e estratégias para construção do projeto político-pedagógico da formação do PT;
- 3 - Estimular as instâncias partidárias, em todos os níveis, a promoverem reflexões permanentes sobre a sua prática política e atuação partidária, de modo a se constituir um processo pedagógico e uma agenda comum;
- 4 - Tomar decisões compartilhadas, considerando as realidades regionais, as diversidades das pessoas e em comum acordo com as diretrizes e princípios da política nacional de formação;
- 5 - Consolidar uma cultura política de diálogo e de integração permanentes, de modo que as partes (sujeitos) se articulem sem perder autonomia e o protagonismo nas ações que já desenvolvem;

6 - Favorecer a construção de interfaces entre Secretaria Nacional de Formação, Escola, Fundação Perseu Abramo, Secretarias, Setoriais do PT e bancadas que atuam com formação e educação política e buscam a superação da lógica de ações isoladas, descontínuas e dispersas;

7 - Articular o debate da formação e educação política processual com e entre os diversos movimentos sociais do campo petista;

8 - Promover a gestão compartilhada dos processos de formação política do PT;

9 - Estabelecer corresponsabilidades na construção dos currículos e nas estratégias de implementação da Política de Formação do PT; e

10 - Dar centralidade e fortalecer a política de formação permanente para a organização de base.

As instâncias que integram o Sistema se reúnem pelo menos uma vez por ano para repactuação do planejamento da formação e reorientação das metas, com base no contexto, nos novos desafios e nas estratégias traçadas pelo partido.

Integrantes e suas atribuições no Sistema

O Sistema Nacional de Formação do PT é composto por diferentes instâncias que atuam de forma articulada e complementar:

Secretaria Nacional de Formação: coordena o Sistema, define prioridades, conduz o Plano Nacional de Formação e articula a Rede de Educadoras/es Populares.

Coletivo Nacional de Formação: reúne a Secretaria Nacional, Secretarias Estaduais, Escola Nacional, Fundação Perseu Abramo, Instituto Lula, Conselhinho e Rede de Educadoras/es, além de convidados de movimentos sociais.

Secretarias Estaduais, Regionais, Municipais e Zonais de Formação: coordenam o Sistema em cada nível, elaboram e executam seus planos de formação, realizam plenárias e garantem a formação de novos/as filiados/as.

Escola Nacional de Formação: constrói currículos, materiais e estratégias para a formação da militância e das direções.

Fundação Perseu Abramo: contribui com pesquisas, análises e produção de conteúdo estratégico.

Rede de Educadoras/es Populares: apoia a execução das atividades e o trabalho de base em todo o país.

Conselhinho: articula escolas dos movimentos sociais e intelectuais comprometidos com a formação.

Comitês Populares e Núcleos de Base: espaços de vivência, estudo, luta e enraizamento territorial.

Instituto Lula: colabora com propostas de políticas públicas e atividades de formação.

Plenárias de Formação: convocadas em todos os níveis, reúnem a militância para contribuir com os planos de formação.

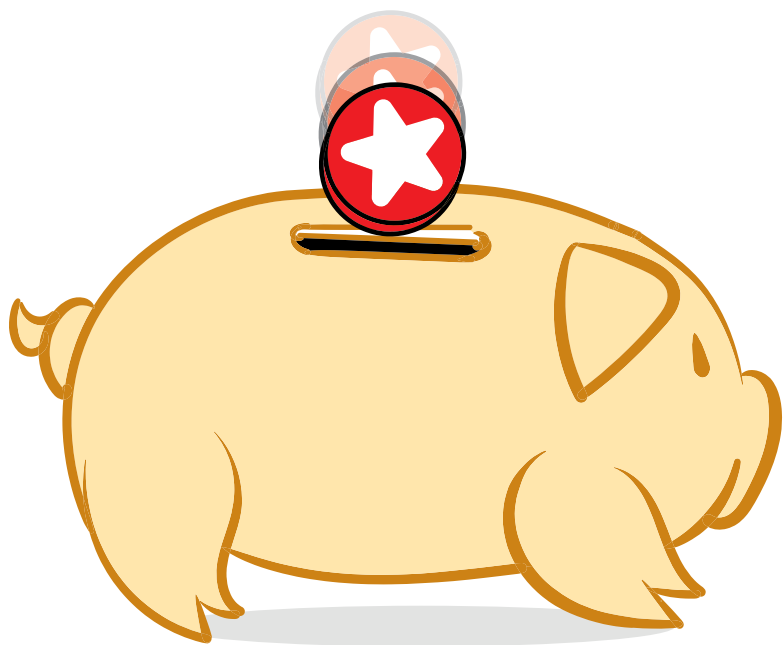
Para conhecer o detalhamento completo das atribuições de cada integrante, consulte o texto integral da Resolução sobre o Sistema Nacional de Formação, disponível em:

FINANCIAMENTO DO SISTEMA

Em 2011, o 4º Congresso regulamentou a construção da Escola Nacional de Formação do PT e definiu que seu financiamento seria composto de 10% das receitas do Diretório Nacional do PT e 10% das receitas da Fundação Perseu Abramo. As porcentagens aprovadas têm como objetivo financiar os Planos Nacional, Estaduais, Regionais, Municipais e Zonais de Formação Política do PT, com investimento respectivo de cada instância.

O investimento de 10% das receitas da Fundação Perseu Abramo continua financiando as atividades da Escola Nacional de Formação, possibilitando a construção da autonomia financeira e administrativa da Escola.

O Diretório Nacional, os Diretórios Estaduais, Regionais, Municipais e/ou Zonais investirão 10% das suas receitas nas atividades previstas no Plano Nacional de Formação Política do PT e nos planos das suas respectivas instâncias.



Habilidades do/a Dirigente de Formação

A partir das estratégias definidas pelo partido, o primeiro passo é realizar o **PLANEJAMENTO** da formação política para atender as demandas de qualificação da militância e dos/as dirigentes. Isso significa que a equipe da Secretaria deve elaborar o Plano de Formação Política do PT, não só considerando as decisões do partido localmente mas também as diretrizes previstas no Plano Nacional de Formação. As dicas para

realizar esse planejamento já foram trazidas na primeira parte, quando tratamos das habilidades gerais dos/as dirigentes petistas, e na segunda parte, no tópico Presidência e Vice-Presidência.

Para desenvolver e implementar um bom Plano de Formação, você também deve ter uma grande capacidade de **ARTICULAÇÃO** dos integrantes do Sistema Nacional de Formação, para que todo o conjunto do partido possa contribuir e se envolver com essa e outras tarefas da formação no seu território.



A habilidade de **ELABORAÇÃO** é fundamental, pois os/as dirigentes da formação e suas equipes têm a tarefa de produzir os programas de formação, bem como os materiais pedagógicos necessários para a realização destes processos formativos. Também é muito importante conhecer os acúmulos e as experiências do PT para fundamentar os conteúdos a serem produzidos.

Outro aspecto fundamental da sua tarefa é a **MULTIPLICAÇÃO**, ou seja, a realização de atividades formativas que preparem formadores/as para multiplicar os conteúdos da formação política nos territórios onde atuam, levando as nossas ideias, o nosso projeto e as nossas lutas para todos os cantos do Brasil, qualificando a nossa ação política e contribuindo para a conscientização e emancipação do povo.

Por fim, é preciso sempre ter a **MOBILIZAÇÃO** no seu horizonte. Atrair novos/as educadores/as e militantes para as atividades da formação política é estratégia fundamental do Plano de Formação, para que cada vez mais pessoas conheçam nossa história, nossas bases ideológicas, nosso projeto de sociedade, nossas práticas e nosso legado, tornando-se mais preparadas para multiplicar esses conhecimentos e ajudar a transformar a realidade.

Seguinte, se você quiser encontrar mais informações e materiais pedagógicos organizados pela formação política do PT, vai lá na Escola do PT –

www.escoladopt.org.br e no site da Fundação

Perseu Abramo – www.fpabramo.org.br que você vai encontrar um acervo maravilhoso de cursos e conteúdos de diversos temas para subsidiar seu trabalho na formação política do seu estado ou do seu município.



E EU JÁ VOU INDO,
PORQUE AINDA
TENHO QUE DAR UMA
PASSADA LÁPELOS
SETORIAIS PARA AJUDAR
ACOMPANHEIRADA.
BOA FORMAÇÃO!

SETORIAIS E SECRETARIAS SETORIAIS

O que são os setoriais e qual a sua importância política e organizativa para o PT?

PELAS LUTAS
QUE SE
ENVOLVEM.



Os Setoriais funcionam como ponte entre o PT, entidades, coletivos e movimentos sociais. São espaços onde os/as militantes e os/as filiados/as podem se organizar por setores de atuação. Os setoriais e as secretarias setoriais ajudam o PT a ter acesso às demandas da sociedade, apresentadas pelos coletivos setoriais, que ajudam na elaboração de programas de governo e de projetos partidários.

O fortalecimento dos setoriais é condição para que a participação do PT nas lutas e mobilizações sociais seja ainda mais efetiva na transformação da sociedade. Além disso, são uma importante porta de entrada de novos/as filiados/as no partido.

O que os setoriais do PT fazem?

Como já foi dito, os setoriais: 1) promovem o diálogo entre o PT e os movimentos sociais; 2) produzem propostas de reformas e políticas públicas que o PT defende; 3) ajudam as direções, bancadas parlamentares e governos municipais e estaduais a realizar mudanças na sociedade através da apresentação das demandas coletivas; e 4) Possibilita que o militante se destaque no debate de um tema específico se tornando uma referência neste tema para o partido e para a sociedade através do seu trabalho de base.

Quantos e quais setoriais e secretarias setoriais existem no PT?

Os setoriais no PT funcionam como Secretarias e Coordenações. As coordenações estão ligadas à Secretaria Nacional de Movimentos Populares e são as seguintes:

ASSUNTOS INDÍGENAS

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SAÚDE

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO & COMUNICAÇÃO

COMUNITÁRIO

DIREITOS HUMANOS

EDUCAÇÃO

ECONOMIA SOLIDÁRIA

ESPORTE E LAZER

MORADIA

ENERGIA E RECURSOS MINERAIS

INTER-RELIGIOSO

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

SEGURANÇA PÚBLICA

SEGURANÇA ALIMENTAR

TRANSPORTE

PESSOA IDOSA

DIREITO DOS ANIMAIS

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Já as secretarias setoriais são autônomas nestes temas:

AGRÁRIA

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

CULTURA

MULHERES

LGBT

SINDICAL

COMBATE AO RACISMO

JUVENTUDE

Como participar dos setoriais?

O primeiro passo é escolher um setorial para participar. Se você quer lutar por melhorias no bairro, participa ou tem interesse em fazer parte de uma associação de moradores; se você é militante do movimento de moradia em sua cidade; se é profissional da saúde, da educação, da segurança pública, da cultura ou se interessa por estes temas e quer lutar por estas causas; se quer lutar pelos direitos das pessoas com deficiência, da população LGBT, das mulheres, dos negros e negras, dos povos indígenas; ou se você é sindicalista, luta por terra e reforma agrária, por segurança alimentar ou pelo meio ambiente; enfim, para as diversas áreas de atuação e movimentos sociais é no setorial que você vai encontrar outros petistas que estão preocupados com os mesmos problemas que você.

Depois de escolher, é necessário fazer a adesão ao setorial por meio do site do PT ou nos diretórios municipais e estaduais. Depois de feita a opção, basta participar das reuniões e encontros e propor ações, programas e iniciativas para sua área de atuação e para o partido.

Mas o que é adesão setorial? É a forma de dizer ao partido em qual setorial você quer fazer o trabalho de base para convencer a sociedade de sua luta em torno do tema esco-

lhido e obter resultados. Um filiado ou filiada ao PT pode atuar em mais de um setorial, entretanto, só poderá votar e ser votado em um deles. Além disso, todas as filiadas ao PT podem participar do Setorial de Mulheres e ainda escolher qualquer outro setorial para participar. Filiados/as que escolherem o Setorial de Combate ao Racismo também poderão fazer outra opção por qualquer um dos demais setoriais, assim como aqueles/as que escolherem o Setorial LGBT para atuar.

Qualquer filiado/a com mais de um ano de filiação pode fazer parte dos setoriais do PT, e existem quatro possibilidades para fazer a adesão setorial: 1) na Comunidade PT; 2) no seu diretório zonal ou municipal; 3) na secretaria de organização do diretório estadual; ou 4) no setorial estadual que você escolheu.

O que são os encontros setoriais?

São os fóruns de decisão e deliberação do setorial. Nos encontros, são debatidas e aprovadas as propostas e resoluções sobre a área de atuação dos/as petistas nos movimentos sociais. Além disso, os encontros setoriais elegem as pessoas que serão responsáveis pela condução do Setorial durante o mandato da coordenação ou secretaria.

Habilidades dos/as dirigentes setoriais

Ao longo dessa conversa, ficou claro que ser dirigente do PT requer muitos conhecimentos e habilidades. No seu caso, não é diferente! É preciso saber planejar as ações do setorial, articular os movimentos sociais e a militância envolvidos com essa causa, além de mediar

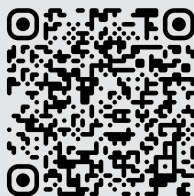
conflitos que possam surgir no debate político coletivo sobre a temática que você representa no partido. Mas, para além disso, você deve ter uma capacidade extra de mobilização, já que são os setoriais uma das principais portas de entrada de novos/as filiados/as no partido.

Afinal, são os setoriais e as secretarias setoriais que reúnem as causas que sensibilizam as pessoas e as mobilizam para as lutas a serem travadas. Por isso, é tão importante participar e ajudar conscientizar e a mobilizar a força social, ampliando, direcionando e qualificando a sua ação na sociedade.

Agora, tem uma tarefa que é exclusividade sua: a elaboração de conhecimentos e conteúdos temáticos do setorial que você dirige, tanto para alimentar as lutas do partido neste segmento, quanto para subsidiar a atuação das nossas lideranças políticas em defesa dessa temática nos diversos espaços que ocupam em governos ou instituições. Do mesmo modo, cabe a você e sua equipe a produção de conteúdos temáticos para programas de governo, propostas de mandato e demais documentos partidários que abordem o tema pelo qual você luta dentro e fora do partido. Um ótimo desafio para quem escolheu uma causa para defender em nome do PT!

Mas, é importante saber que se não for feito um trabalho de base efetivo junto à sociedade o resultado de sua ação não produzirá mobilização social, apenas, quando muito, uma pauta de reivindicações.

Se você tiver dúvida em relação aos termos desta cartilha acesse o glossário aqui neste QRCode



REFERÊNCIAS

Esta cartilha foi elaborada com base em documentos oficiais do PT, como Carta de Princípios, Ata de Fundação, Estatuto e Resoluções partidárias. Também teve como fontes os cadernos de formação produzidos pela Escola Nacional de Formação do PT – Bem-vindo, Bem-vinda ao PT; Semeando o Brasil que Queremos; Organizando a Campanha Eleitoral do PT e Modo Petista de Governar e de Atuação Parlamentar, além de conteúdos produzidos pela Fundação Perseu Abramo e materiais pedagógicos utilizados no Curso para Dirigentes do PT 2023-2024.



F U N D A Ç ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

